

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**DANÇA E COGNIÇÃO: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO
A PARTIR DE UM PROCESSO CRIATIVO NOS ANOS INICIAIS.**

MANAUS –AM

2023

ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA

**DANÇA E COGNIÇÃO: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO
A PARTIR DE UM PROCESSO CRIATIVO NOS ANOS INICIAIS.**

Trabalho de conclusão de Curso submetido ao curso de Dança da Escola Superior de Arte e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como nota final para obtenção do título de Licenciada em Dança, sob orientação da Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto.

MANAUS-AM

2023

ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA

**DANÇA E COGNIÇÃO: possibilidades de letramento a partir de um
processo criativo nos Anos Iniciais**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

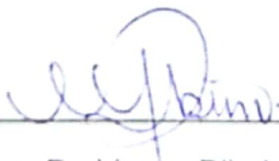
Nota Final: 10,0

Manaus, 24 de março de 2023

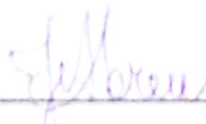
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Profa. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho



Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu

Dedico esta monografia a *Yeshua*, que me dá o dom da vida, sabedoria e coragem para atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus e Pai Celestial por ter sido eu sustento, força, cuidado na vida e por ter me dado saúde e sabedoria nesta jornada acadêmica.

A minha mãe e pai, Sra. Ana Cláudia Braga da Silva e Sr. Agno Ivan Maia Pereira, que em toda minha vida cuidaram de mim e fizeram todo esforço para que eu pudesse ter a Educação Básica e Superior.

A meu irmão José Lucas Braga Pereira por todo carinho e disponibilidade a me ajudar a concluir o Ensino Superior.

Agradeço a toda liderança da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil -Valentes do Senhor, por todo cuidado e acompanhamento em minha vida.

A meus amigos que me ajudaram nesta jornada. Não citarei nomes para não ser injusta.

A minha orientadora Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto e a todos os professores do curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo.

“Cada criança é um artista. O problema é como permanecer um artista depois de crescer”.

(Pablo Picasso)

RESUMO

A presente pesquisa tem como escopo desenvolver o Dança Criativa dentro do ambiente escolar, a partir de um processo cognitivo com crianças que estão nos anos iniciais. Para alcançar os objetivos utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, de campo, com a técnica da pesquisa-ação, onde foi preciso ter um longo contato com os discentes para acompanhá-los, assim avaliando a criação artística em diálogo com o letramento. O Estudo foi dividido em três momentos: no primeiro foram feitas algumas aulas de Dança criativa para o aprendizado de sons com o corpo, assim suscitando um processo cognitivo. O segundo foram realizadas aulas de Dança, atreladas à disciplina de Língua Portuguesa, e para dar início a minha observação da leitura de mundo e interpretação dos estudantes. O terceiro e último momento foi o processo de criação coreográfica enredada ao letramento. O resultado da pesquisa apresentou como a Dança pode ser um objeto de pesquisa potente para a melhoria do *ensinoaprendizagem* dentro da escola e também proporcionar um processo cognitivo de autonomia na vida da criança.

Palavras-chave: Dança Criativa, cognição, processo metafórico, letramento

ABSTRACT

The scope of this research is to develop Creative Dance within the school environment, from a cognitive process with children who are in the early years. To achieve the objectives, a qualitative, field research was used as a methodology, with the technique of action research, where it was necessary to have a long contact with the students to accompany them, thus evaluating the artistic creation in dialogue with literacy. The Study was divided into three moments: in the first, some Creative Dance classes were taken to learn sounds with the body, thus raising a cognitive process. The second were held Dance classes, linked to the discipline of Portuguese Language, and to start my observation of the reading of the world and interpretation of the students. The third and last moment was the process of choreographic creation entangled in literacy. The result of the research presented how Dance can be a powerful research object for the improvement of teaching and learning within the school and also provide a cognitive process of autonomy in the child's life.

Keywords: Creative Dance, cognition, metaphorical process, literacy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Alongamento e introdução ao corpo humano.....	37
Imagem 2: Elaboração da coreografia.....	39
Imagem 3: Primeira a mostra coreográfica.....	40
Imagem 4: Lendo por outra lente.....	42
Imagem 5: O Leão e o Ratinho.....	43
Imagem 6: Momento de alongamento e aquecimento.....	44
Imagem 7: Interpretação dos textos através da movimentação.....	45
Imagem 8: Relaxamento através da movimentação.....	46
Imagem 9: Nova interpretação textual.....	49
Imagem 10: Texto metafórico.....	56
Imagem 11: A Caixa Mágica.....	58
Imagem 12: Uma surpresa lúdica.....	59
Imagem 13: Processo de criação coreográfica.....	61
Imagem 14: Ensaio da coreografia concluída.....	63
Imagem 15: Introdução da discente pesquisadora.....	65
Imagem 16: A mostra coreográfica da pesquisa.....	65
Imagem 17: O até logo para os pequeninos.....	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	<u>11</u>
CAPÍTULO 1- SOBRE O MARCO TEÓRICO	
1.1 Arte e Dança na Escola	<u>13</u>
1.2 Dança Criativa para Crianças	<u>17</u>
1.3 Cognição e Movimento.....	<u>19</u>
1.4 Corponectividade	<u>22</u>
1.5 A Dança e o Letramento: jogando com a Interdisciplinaridade	<u>24</u>
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA	
2.1 Quanto á Abordagem.....	<u>28</u>
2.2 Quanto aos Objetivos	<u>28</u>
2.3 Quanto á Técnica.....	<u>29</u>
2.4 Procedimento de Coleta de Dados	<u>30</u>
2.5 Procedimento de Análise Dados.....	<u>31</u>
CAPÍTULO 3- POCESSOS PARA RESULTADOS	
3.1 A Proposta de Arte/ Dança No Ambiente Escolar	<u>32</u>
3.2 A Dança e o Letramento	<u>41</u>
3.3 O Olha de Fora (Primeira Entrevista).....	<u>49</u>
3.4 A Nova Fase da Pesquisa.....	<u>53</u>
3.5 Desenvolvendo a Nova Fase	<u>56</u>
3.6 O Olha de Fora (Segunda Entrevista)	<u>67</u>
RESULTADO	<u>71</u>
REFERÊNCIAS.....	<u>76</u>
ANEXOS	<u>77</u>

INTRODUÇÃO

A Dança na escola traz possibilidades de diversos benefícios aos estudantes, como na área de socialização, desenvolvimento cognitivo e valorização cultural, também é uma excelente ferramenta para o processo de *ensinoaprendizagem*¹.

A Dança feita de modo criativo (Dança Criativa) tem por característica possibilitar autonomia através do movimento livre ou de criação, sendo assim uma ótima ferramenta para uma proposta de Dança dentro do ambiente escolar, sendo essa para o desenvolvimento do *ensinoaprendizagem*. Esta seria feita especificamente com estudantes do anos iniciais do Ensino Fundamental I, através de atividades lúdicas e pedagógicas com o intuito de colaborar para o desenvolvimento de futuros adultos criativos, que tenham leitura de mundo² e autonomia desenvolvida através da educação.

O interesse para esta pesquisa surgiu quando percebi a Dança na escola somente no campo ilustrativo ou estando nas escolas como uma disciplina extracurricular, levando assim a uma desvalorização desta para a formação de um estudante para a sociedade. Deste modo através de pesquisas existe uma possibilidade de demonstrar sua importância no lugar de ensino dentro da disciplina de Artes conforme apresenta a BNCC, mas também demonstrar possibilidade de trabalhá-la de maneira interdisciplinar, nesta pesquisa especificamente na matéria de Língua Portuguesa, de modo que possa ser uma colaboradora no letramento, interpretação textual e leitura de mundo. O presente estudo tem como objetivo geral analisar como a Dança Criativa pode apresentar possibilidades de letramento e leitura de mundo nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, apresentar propostas de Dança Criativa como práticas pedagógicas de letramento de estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental I; descrever tais propostas que estabeleçam vínculos entre a Dança Criativa, letramento e interpretação textual de crianças nos anos iniciais; proporcionar ao estudante a experiência de Dança no campo do *ensinoaprendizagem*.

A Dança neste viés de interdisciplinaridade pode proporcionar que seja desenvolvido um processo de Dança a partir de letramento e do letramento a partir da Dança. A pesquisa será

¹ Neologismo criado para expressar as trocas de informações entre docentes e alunos, onde é proporcionado o processo da troca do ensino e aprendizado como forma única (inspirado em Rengel (2007).

² Expressão para dar significado a um ensino dentro do ambiente escolar que proporcione ao estudante visões e leituras diferentes da vida e da sociedade (inspirado em Freire (2004).

associada à leitura de mundo, neste processo pode ser utilizado "jogos" atrelados a Dança com o tema dentro da disciplina de Língua Portuguesa, levando para a leitura e interpretações metafóricas do mundo. Portanto, é possível afirmar que através desta proposta o estudante pode desenvolver-se cognitivamente dentro de um processo de Dança, ludicidade e autonomia. O estudo desenvolvido vai trazer informações e evidências importantes da Dança na Escola como área de conhecimento, demonstrações de como pode ser lúdica e importante no processo de *ensinoaprendizagem* em sala de aula, saindo do campo de ser somente técnicas específicas ou estilos/ritmos de Dança, mas trazendo informações que podem levar até mesmo profissionais a buscarem o lugar de reconhecimento e importância da Dança dentro do ambiente escolar.

A pesquisa apresentará possibilidades de como a Dança pode proporcionar desenvolvimento cognitivo na Educação Básica, através de trabalhos de Dança Criativa no ramo da interdisciplinaridade, assim valorizando a Dança como construtora de conhecimento.

No primeiro capítulo será explicitado sobre a fundamentação teórica do processo, baseado, principalmente, em Marques (2014), Pinto (2015), Andrade e Godoi (2016), Damásio (2011), Rengel (2009), Martins (2021), Freire (2004), que versarão sobre Arte na escola, a Dança como área de conhecimento, Dança para educação infantil, mapas mentais, conectividade, dançaletrar, autonomia, e entre outros autores que trarão o embasamento teórico da pesquisa feita. No segundo capítulo, será exposta a metodologia da pesquisa onde é dividido em abordagem, objetivos, técnica, coleta de dados e procedimentos de análise de dados, baseado em Gil (2002, 2008), onde é apresentado metodologicamente o processo de trabalho e análise da presente pesquisa. No terceiro capítulo, por fim, serão obtidos resultados em campo através do trabalho desenvolvido na escola escolhida, de maneira lúdica, divertida, dançada e pedagógica para o desenvolvimento atrelado a várias vertentes na escola.

CAPÍTULO 1 – SOBRE O MARCO TEÓRICO

1.1 Arte e Dança na Escola

Marques (2014) traz a reflexão da Arte na Escola estar distante dos estudantes por diversos motivos, e um deles é a falta de professores formados nesta área dentro da escola. São professores que não tem afinidade com a disciplina de Arte e ministram aulas somente para preencher carga horária, levando o estudante a não ter um contato real com a Arte na escola, porém esta vivência na vida escolar é um direito do aluno, a Lei nº 9.394/96 no seu art. 26, § 2º afirma “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”, sendo assim, é motivo de lei ter professores capacitados dentro da escola para permitir os estudantes terem essa vivência da Arte durante sua vida escolar. A disciplina de Arte não deve ser levada como uma aula somente para desenhar ou contar poesias, pois na LDB em seu art. 26 diz: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º o deste artigo.”. Sendo assim, o aluno tem direito de dentro da disciplina de Artes ter aulas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, porém infelizmente esta não é a realidade em muitas escolas.

A autora versa que todos tem o direito a essa vivência e as escolas tem a responsabilidade de proporcionar isso. Porém, o que muitas vezes pode acontecer não é a falta de professores formados na devida área estarem atuando dentro das escolas, mas professores nesta área que não conseguem abranger todas as vertentes que estão dentro da disciplina de Artes devido sua formação ter sido em somente uma delas, deste modo, muitas estudantes não tem a vivências na escola que contemple todos os parâmetros, como Dança, Música, Teatro ou Artes Visuais. É importante ressaltar que isso não pode ser cobrado do professor, pois sua especialização abrangeu uma área de modo mais específico, mais pode ser solicitado um esforço deste para que ele possa tentar abranger a estas vertentes (dentro de seus limites) e os assuntos do PPC escolar desta disciplina, ou formular estratégias com outros professores de outras escolas que se capacitaram em suas formações no parâmetro diferente do dele, e assim fazer um rodízio estratégico.

O ensino da Arte na escola não poder ser como o de grupos artísticos profissionais, pois o intuito da escola não é formar artistas profissionais, mas ensinar didaticamente, ou seja, proporcionar procedimentos metodológicos de *ensinoaprendizagem*. Sobre a Dança Marques

(2014, p.17) diz “As formas, a ocupação do espaço, as qualidades do movimento presentes na linguagem da dança abrem portas para o corpo interagir no mundo, para o ser corpóreo que somos”. A Dança proporciona uma leitura através de vivências e possibilidades de sensações de movimentos e estudos de criação, pois quando ela é trabalhada como vivência da área de conhecimento, acontece o aprendizado.

“A arte na escola diz respeito, primordialmente, ao conhecimento, à percepção e à experimentação das diversas linguagens e suas possibilidades de produzir sentidos e leituras do mundo”. (MARQUES, 2014, 34). Na escola, a Dança deve sempre caminhar para a área do conhecimento, envolvida, entrelaçada a metodologias diversificadas sempre com o mesmo intuitivo, proporcionando uma leitura diversificada do mundo através da experiência do movimento.

O desentendimento da Dança no ambiente escolar se estende até os dias de hoje, pois na escola é trabalhada de uma forma que “separe” o corpo da mente, estando dentro de um pensamento dualista, ou seja, separando o corpo (físico) da mente (abstrata) quando se Dança. Por isso em muitas escolas ela é usada como atividade extracurricular, pois o que muitos pensam é que na escola o importante é “trabalhar a mente” ao invés de “trabalhar o corpo.

PINTO (2019) diz que a aprendizagem se constrói em procedimentos além de apenas uma reunião com foco em leituras, pensando em trabalhar somente com ênfase no “raciocínio mental”, mas que pode se trabalhar a Dança para aprendizagem como qualquer outra disciplina em uma grade curricular, pois as estruturas sensório-motoras do movimento tenham a responsabilidade pela construção de conhecimento de qualquer natureza.

Foi feito uma pesquisa chamada *Dança como área de conhecimento*, por Amanda Pinto (2015), a qual traz diversos pontos importantes do desentendimento da Dança e o que precisa ser mudada nela dentro do ambiente escolar e até mesmo no PC (proposta curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais Para a Dança), e os desentendimentos descritos no livro são: Dança Ilustrativa, Dança e Dualismo, Dança como Educação Física e Dança Tecnicista.

Ao se discutir sobre Dança ilustrativa é importante pensar sobre momentos festivos no ambiente escolar, pois é somente desta forma que em diversos ambientes escolares a Dança é vista, como um atrativo ou “a cereja do bolo do evento”, o “tchan” da festa de comemoração do dia dos pais, dia da árvore, feriado de independência, ou seja, não se apresenta contextualizada ela só serve de adereço do evento. A questão não é se posicionar contra a Dança nessas festas ou momentos comemorativos, mas como ela é ensinada e utilizada para a aprendizagem. É necessário preocupar-se no momento de ensino da Dança nestes eventos, pois até nesses momentos é necessário o processo de *ensinoaprendizagem* e não somente passar

instruções na escola, pois por virtuosismo ou sem contexto se torna como uma disciplina extracurricular (como em muitas escolas particulares). Na escola pública muitas vezes os próprios professores que não tem a experiência nesta área aprendem coreografias da internet para os eventos ou festas, sem esse intuito de ensinar através da Dança, é necessário enfatizar que a escola não deve reproduzir movimentos nem repertórios, mas deve construir conhecimento. Muitos alunos vão às aulas de Arte/Dança com o intuito de aprender determinado ritmo de Dança, mas desta forma a Dança acaba atingindo somente o campo ilustrativo e não o campo de *ensinoaprendizagem*.

Já a Dança e o dualismo trazem a lacuna sobre o desentendimento da Dança na escola ir além de uma disciplina, englobando o ato de dançar, e o ato de dançar leva a pensar sobre corpo e como esse corpo é visto pelas pessoas. O dualismo é uma forma de o corpo ser admitido na compreensão de senso comum de muitos tempos atrás, onde se tem a ideia de existir corpo (físico) que é separado de uma mente (abstrata), e esta mente comanda este corpo. Por conta deste pensamento vem os termos na escola “vamos trabalhar a mente”, “vamos trabalhar o corpo”, entre outros, sendo assim a Dança em muitas escolas é vista como a atividade que “trabalha o corpo”.

A mecânica corporal começou a ser vista como mecânica dos corpos, sendo assim para Najmanovich (2001) “corpos” não existe. “O ‘corpo da modernidade’ é um corpo físico mensurável e estereotipado dentro de um eixo de coordenadas” (NAJMANOVICH, 2001, p. 18). Desta forma os corpos, para esta autora, é o cidadão em todos os seus âmbitos, suas classes e profissões, não admitindo mais a tendência de pensar de forma dualista, assim também foi ensinado a nossos antepassados e continua sendo passado até os dias de hoje. Estudos recentes, de Damásio (2004) trazem a ideia dessa aproximação de corpo, mente e cérebro levando a uma ideia de desconstrução do pensamento dualista, levando a novos conceitos. Damásio (2004) através de seus estudos chega até a afirmação que o ser constrói mapas mentais no qual os sentimentos, pensamentos e ações estão totalmente ligados. Logo, o movimento pode estar inserido neste pensamento. Assim pode trazer uma ideia diferente para a Dança na Escola, onde pode ser vista além de “momento de trabalhar o corpo”, o “físico”.

A Dança dentro da disciplina Educação Física no documento PC, assim como aponta a BNCC, é incluída no currículo de Educação Física como mais um conteúdo dessa disciplina, e não tratada como uma área de conhecimento específico. Desta forma, não se pode confundir a “Dança” na disciplina de Educação Física com a que está na disciplina de Arte, pois esta tem abordagens diferentes. Em Arte ela está como área de conhecimento, já em Educação Física ela é um conteúdo e vem sendo discutida no sentido da trajetória histórica, e seu ensino no ambiente

escolar vem sendo entendido, até os dias de hoje, como atividade física. Na disciplina de Educação Física costuma-se focar na cinesiologia, fisiologia e técnicas específicas de se fazer Dança com o intuito da saúde. Não que seja errado, porém não é o mesmo intuito da disciplina de Artes. Porém, é questionável ter a Dança em duas áreas de ensino diferentes e com propósitos divergentes:

[...] elas (Arte e Educação Física) são áreas diferentes, cada uma com objetivos próprios e nas quais os indivíduos movem-se por razões diferentes. A Dança teria mais em comum com a Arte do que com Educação Física e, filosoficamente, não há razões que sejam associadas somente porque se referem ao movimento humano (MIRANDA, 1991, apud STRAZZACAPPA, 2006, p.96).

A Dança foi inserida na escola pela Educação Física, porém muitas vezes ela está no ramo da estética. Só é necessário neste campo não tratar o aluno como tábula rasa, que é um conceito qual se pensa no indivíduo (aluno, cidadão) como um papel em branco, e tudo o que somos e o que nos forma é colocado ou moldado por alguém, como se fossemos um ambiente vazio qual alguém adiciona conhecimentos, mas somos seres pensantes que tem suas ideias e seus conhecimentos adquiridos conforme as nossas vivências.

E por fim o último desentendimento, a Dança Tecnicista que traz a ideia de Dança na escola ser levada somente para a área da técnica ou de um estilo específico, pensando somente em formar bailarinos. Isso geralmente acontece com mais frequência em escola particular, ou até mesmo nas escolas públicas quando se fecha as aulas de Arte/Dança somente em uma modalidade de Dança, fugindo totalmente do propósito da Dança na escola que se encontra na PC e na BNCC. Esse estilo de ensino muitas vezes acaba se entrelaçando com a ideia da tábula rasa, o aluno como o papel em branco para aprender determinada técnica, e por muitas vezes é tratado assim equivocadamente em uma determinada aula de alguma modalidade de Dança.

“O aluno não é uma tábua rasa porque traz para a sala de aula suas vivências até então estabelecidas, e que influenciam no que vai ser aprendido e que lhe é apresentado naquele momento de aula” (PINTO, 2015, p. 48). A escola não é o ambiente onde o foco é formar bailarinos, De acordo com Strazzacappa (2006, p. 74) “[...] O ensino da Dança na escola não deve fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida dos alunos, como parte integrante da educação dos indivíduos.”

O aluno traz consigo vivências, memórias e códigos corporais, que em meio a aula de Arte/Dança iram aparecer e levar o professor a ver uma diferença de um aluno a outro. O ensino

de uma determinada técnica sempre irá estabelecer uma melhor adaptação em um corpo e outro não, pois são corpos diferentes, logo é necessário respeitar essa diversidade. O professor pode se apropriar de técnica em determinado momento de aula para passar determinado conhecimento, por exemplo, fatores de Laban (espacialidade, fluência, peso) pode ser utilizados para o ensino ou até mesmo criação em sala de aula, levando o aluno a se desenvolver e aprender a pesquisar, ou até mesmo o levar a usar de sua criatividade, pois o estudante traz consigo vivências e códigos em seu corpo.

1.2 Dança Criativa Para Crianças

A Dança Criativa leva o estudante a um campo com oportunidade de explorar o movimento e não somente reproduzi-lo, proporcionando a uma experiência de vivenciar a Dança através de um estímulo. A Dança Criativa teve forte contribuição do professor e bailarino chamado Rudolf Laban que, através de pesquisas, desenvolveu uma nova forma de pensar na Dança onde o dançarino pudesse se expressar de uma forma genuína, externalizando através de movimentos ritmados os sentimentos internos. Segundo MARQUES (2010), a Dança criativa é uma variante da Dança educativa, que foi criada na Europa em 1926, e uma das propostas de Laban era haver um encontro com a “totalidade do corpo e de seus sentimentos”, uma expressão através dos movimentos, assim gerando a Dança.

No processo de criação da Dança Criativa dentro da escola o professor pode definir um tema para uma aula ou criar um processo de dinâmica que estimule o estudante em determinada aula a vivenciar a criação junto com seu professor. Assim o aluno é estimulado a desenvolver o seu lado criador, pois todos carregam importantes informações, conteúdos e aprendizados dentro de si.

Outra particularidade da Dança Criativa é proporcionar ao aluno através da Dança a não interação somente com outros alunos, mas também aprender informações, ter vivências e criação, pois a Dança enquanto arte trabalha a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção (MARQUES, 2010). A Dança é um rio criativo:

A Dança criativa é uma prática de dança que tem foco instigar a capacidade de criação. Baseia-se na organização espacial do movimento e na sua qualidade, ritmo e dinâmica. É uma forma de comunicação através do movimento, sendo voltada para todas as idades e propõe a descoberta do corpo, do movimento e suas potencialidades. Busca desenvolver uma identificação motora, de equilíbrio, lateralidade e coordenação através de movimentos dançantes. (VASCONCELOS e et al 2019, p. 11).

A Dança Criativa atua no ensino ajudando o aluno a se sentir à vontade para Dançar livremente dentro de uma proposta estabelecida, sem se preocupar em saber dançar ou saber determinada técnica, mas criar o movimento através dos códigos corporais de seu corpo, pois o corpo tem memória. Este trabalho com os estudantes ajuda no desenvolvimento da expressão, proporciona a aula ter atmosfera amigável, informativa e aberta, onde todos se sentem confortáveis para fazer a aula acontecer, pois é possível aprender se divertindo. Além desses benefícios, a Dança Criativa também pode colaborar com o desenvolvimento social do aluno, através da interação um com o outro ou até mesmo com o professor, além de também estimular a criatividade e facilitar a descoberta de novas formas, sensações e ações no mundo. Pensar em aplicar todo este processo da Dança criativa para criança leva a vários questionamentos e hipóteses, pois a criança tem seu próprio modo de ser e agir.

ANDRADE E GODOI (2016) afirmam que as crianças criam, vivem e experimentam um mundo novo através da sua imaginação, deste modo a infância não pode ser pensada de um modo que a reduza somente a uma fase do desenvolvimento humano, apesar disto já ter uma grande importância, mas deve ser levada em conta como uma fase que proporciona um universo de descobertas, podendo ser vivido explorado através das vivências do movimento que são proporcionados a criança, deste modo a Dança aplicada para a criança no ambiente escolar deve proporcionar uma descoberta, novidades e aprendizagem através do sensório-motor. Neste período da vida a curiosidade e a disposição de aprender algo está maior que em outras fases, assim levando a grandes possibilidades e propostas de Dança Criativa para criança.

Carolina Romano de Andrade e Kathya Godoi no livro “Dança para crianças” diz que entendem as crianças como produtoras de cultura, pois constroem modos de significação e de ação através da experiência com o mundo de uma forma completamente diferente dos adultos, sendo assim a criança pode significar o seu mundo através de suas experiências na vida, podendo-se afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (RCNEI, 1998c, v. 01. p. 21 *apud* ANDRADE, 2016, 177).

Baseado nisto as crianças podem, através da Dança criativa, dar novos significados de como veem o mundo e como verão nas outras fases de sua vida, e como o imaginário da criança é rico as vivências dela serão totalmente diferentes de como seria as vivências de um adulto. Pode-se pensar que nesta fase é importante utilizar a ludicidade e brincadeira:

Receber a criança também é entender que nessa etapa o ensino e aprendizado acontece por meio do brincar, preocupado em estimular o imaginário infantil. O jogo, as brincadeiras e o faz de conta são elementos estruturantes e constitutivos de uma cultura infantil. Por meio deles os pequenos estabelecem as relações com o outro, consigo e com o meio. (ANDRADE E GODOI, 2016, p.179).

Assim, o professor pode aproveitar deste meio para estimular a criança a entender e viver a aula de forma dinâmica, mas sempre tomando cuidado para a aula não virar somente brincadeira e as crianças não levarem um aprendizado desta aula. Levando isso para a aula de Dança pode-se adotar regras flexíveis que permitam o aluno não sentir-se durante a aula “obrigado” a fazer o que está sendo proposto, mas se sentir à vontade para aprender, pois “[...] a brincadeira pode se tornar Dança na medida em que ocorre um direcionamento das práticas a fim de estabelecer relações com a linguagem da Dança.” (ANDRADE E GODOI, 2016, p.181).

Deste modo pode-se pensar em aulas de Dança Criativa para criança que levem o aprendizado de determinado assunto ou matéria de forma lúdica e divertida, proporcionando as crianças a construírem autonomia através da criação. Praticar a Dança Criativa na infância como forma de aprendizagem pode proporcionar a construção de seres mais ativos e criativos na vida adulta.

1.3 Cognição e Movimento

O assunto cognição é um dos principais a ser discutido quando se fala de um “desenvolvimento na mente”, e a respeito disso é necessário trazer algumas informações sobre esse assunto, e para isto será usado de referência o Teórico António Damásio.

Para DAMÁSIO (2011) o assunto mente-corpo já vem sendo discutido há bastante tempo, de uma forma ou outra, desde Descartes e Espinosa até os dias presentes, mas sua posição quanto a este assunto é a capacidade do cérebro de criar mapas ser um elemento essencial para solucionar esta situação. Segundo Damásio (2011, p. 118) “[...] Nosso cérebro complexo produz naturalmente, com mais ou menos detalhes, mapas explícitos das estruturas que compõem o corpo”. Assim, pode-se afirmar que os mapas cerebrais podem ser bases das imagens mentais, pois o cérebro criador inclui o corpo como conteúdo do processo mental, e este processo pode acontecer devido a um circuito de neurônios que trabalham com o intuito de levar deste cérebro informações ao corpo.

Logo, neste assunto também é necessário pontuar o mapeamento minucioso no corpo que abrange até mesmo os sentidos, pois estes são tão importantes quanto o sistema esquelético ou um membro do corpo dentro do sistema corpo, mente e consciência.

Segundo DAMÁSIO (2011) um grande estudioso de Espinosa, o interno, ou seja, a mente receberá informações externas captadas pelo cérebro, e este cérebro recebe informações captadas através dos olhos, ou de vivências que passam por este corpo. Assim, através da experiência deste corpo, a mente ganha o conhecimento do mundo. Logo, é correto afirmar que a mente toma conhecimento por meio do cérebro e o cérebro ganha conhecimento do mundo externo por meio do corpo, fazendo com que, deste modo, o mapeamento do corpo deva ser a chave para o assunto “consciência”. As estreitas relações entre mente-corpo também são fundamentais para compreender sentimentos espontâneos do corpo, como emoções e sentimentos, pois estes também estão entrelaçados no mapeamento.

Para o neurocientista, devido ao corpo ser mapeado por um processo de neurônios que acontece dentro do cérebro, este corpo pode ser visto como objeto central do mapeamento, assim não sendo qualquer objeto, o cérebro é o grande responsável para este mapeamento. Em meio às informações anteriores, pode-se afirmar que:

Por fim o cérebro pode fazer mais do que meramente mapear, com maior ou menor finalidade, os estados que estão ocorrendo no momento: ele pode *transformar* os estados corporais e, mais dramaticamente, *simular* estados corporais que ainda não ocorreram. (DAMÁSIO, 2011, p. 123).

Segundo o teórico, a comunicação corpo-cérebro é de mão dupla, do corpo para o cérebro e do cérebro para o corpo. Essas vias de comunicação não são simétricas, o corpo passa ao cérebro sinais neurais e químicos, permitindo o cérebro criar documento multimídia sobre o corpo. Este alerta sobre mudanças importantes que estão acontecendo externamente, e neste processo, demonstra a conectividade entre ambos. Segundo Damásio (2011, p.126) “Corpo e cérebro executam uma dança interativa contínua, pensamentos implementados no corpo, enquanto este pode mudar a paisagem cerebral e, assim, a base para os pensamentos”. O cérebro faz um mapeamento do estado corporal e efetivo, assim nunca estão muito distantes, uma espécie de fronteira indistinta, eles se tornam praticamente fundidos.

O corpo na maioria dos seus aspectos é, de uma forma constante, mapeado no cérebro, tendo uma variável quantidade de informações que entram na mente consciente. Para

DAMÁSIO (2011, p. 132) “Para que o cérebro coordene os estados fisiológicos no corpo propriamente dito, o que ele pode fazer sem que estejamos conscientes do processo, precisa ser informado sobre os vários parâmetros fisiológicos [...]”. O cérebro sabe o estado do corpo e o que ele está prestes a produzir, até mesmo quando são mapas de mudanças emocionais. Todos podem ter o corpo na mente, pois dessa maneira podemos governar o comportamento em todas as situações:

O corpo vivo é o lugar central. A regulação da vida é a necessidade e a motivação. O mapeamento no cérebro é o capacitor, o mecanismo que transforma a regulação simples da vida em uma regulação por intermédio da mente e, por fim, na regulação pela mente consciente. (DAMÁSIO, 2011, p. 139).

Sendo assim, pode-se pensar que este entendimento de corpo não dual nos remete a proposta de o movimento participar na construção destes mapas cerebrais e, portanto da cognição, pois o movimento vai além de somente mexer um membro do corpo, ele tem maior importância do que muitos pensam, podendo ser considerado como sexto sentido ou cinestesia:

BERTHOZ (2000) aponta para um sentido do corpo pouco explorado, porém essencial para a compreensão de como formamos os conceitos que nos guiam. Chama o movimento de sexto sentido (sentido do movimento ou cinestesia), passando pela propriocepção muscular e pelo sistema vestibular, os quais atuam no nível da inconsciência e, por isso, não é percebido da mesma maneira que os outros cinco sentidos (Berthoz *apud* Pinto, 2019, p.42).

O movimento sendo aceito como um dos sentidos pode estar na escola de uma maneira diferente para a Educação, sendo visto como um colaborador para o desenvolvimento do indivíduo como pessoa, pois mover-se gera conhecimento.

Os sentidos possibilitam a percepção do mundo, e o movimento fazendo parte como o sexto sentido possibilita uma percepção diferente e diversificada. As noções desses movimentos são através de estruturas motoras, as quais transitam para uma percepção abstrata, trazendo a possibilidade de aprender através de sentir o peso, ou tendo a dimensão de um lugar ou uma espacialidade, também através das formas em uma movimentação que é observada, feita ou vivida, ou seja, o movimento permite um novo sentido para aprender, o movimento é um colaborador para novas descobertas.

Berthoz (2000), *apud* Pinto (2019), traz a ideia do esquema de ação e suas percepções serem informações que se relacionam, sendo memórias matemáticas de experiências de vida, uma junção de informações esquematizadas que predita uma ação que será realizada. A percepção está ligada a ação, já na intenção de movimento. O planejamento acontece durante a percepção, pois ao perceber qualquer coisa, imediatamente acontece a intenção da ação pretendida.

A intenção ou ação pretendida sustenta o movimento como primeiro sentido. Ao perceber/conhecer com a visão, audição, tato, paladar ou olfato, a percepção (a qual já se configura como ação) é conscientemente “printada” com movimento. Nesta proposta, todas as percepções/conhecimento garantem a passagem pelo movimento no organismo, visto que qualquer percepção já conota uma intenção (no contexto ativo) do que e como pretendemos perceber/aprender. (PINTO, 2019, p.43)

Levando a Dança para os pensamentos trazidos sobre o movimento, assim é possível trabalhá-la de um modo que favoreça um melhor desenvolvimento cognitivo e motor, contribuindo com um campo de descobertas e possíveis ideias para o *ensinoaprendizagem*, favorecendo a mudança do pensamento da Dança dentro do ambiente escolar. Quando se trata deste ser que se movimenta para aprendizagem dentro da escola, várias hipóteses são levantadas de como isso pode acontecer, como a Dança pode levar o aluno a aprender, e geralmente se tem o pensamento que ele tem “corpo” e “mente” conectados. Porém, é necessário que isso seja discutido de uma maneira abrangente.

1.4 Corponectividade

RENGEL (2009) afirma que, através dos estudos das linguagens e suas abrangências, o movimento pode ser designado como uma forma de linguagem, um todo que vai se modificando e sendo codificado em informações. A linguagem Dança traz consigo códigos e se codifica de uma maneira não verbal, verbal, semi-verbal, proporcionando a multilinguagens simbólicas, cujo corpo é entendido ou não entendido, se comunica, se expressa, agindo, dançando, movimentando-se, e mesmo sem nenhuma palavra, no silêncio, há muito da Linguística. E este “corpo” que está neste movimento é um ser completo em suas ações, emoções, como um todo, por inteiro, que se movimenta de um modo completo. No movimento surge a Dança, e essa no ambiente escolar deve estar atrelada ao propósito de *ensinoaprendizagem*, estando como

colaboradora do ensino (como já foi afirmado). Para isso é necessário sempre que o professor tenha o intuito de proporcionar conhecimento através da Dança, pois pelo fato de ela ser linguística produz comunicações diversificadas para que o estudante possa explorá-la no meio de estudo que ela estiver, deste modo podendo trazer a possível possibilidade de a Dança passar até mesmo por outras disciplinas além de Artes. Neste contexto, a teoria e a prática devem andar juntas e no mesmo processo durante a aula, no qual é possível ensinar movendo-se, movimentando-se.

Porém muitos pensam que o intelectual é apenas “teórico” (e, em geral, ele próprio se pensa como tal) é negar a própria presença e atividade do um corpo, suas emoções, percepções e inferências, necessárias e entremeadas na sua, que, então, pode ser tratada como intelectualidade corpórea. Dizer, também, que uma pessoa é apenas “uma teórica da dança” é minimizar suas capacidades práticas, que estão sempre junto às teóricas. (RENGEL, 2009, p.3)

Deste modo para RENGEL (2009) é incoerente pensar na hipótese de “trabalhar a mente” e “trabalhar o corpo”, pois do modo que é dito ou expressado em palavras ou pensamentos é levado a se pensar que o corpo e mente estão distantes um do outro ou um exclui o outro. Porém, no processo de trabalhá-la dentro da escola é apresentado a Dança como método de ensino, neste processo metodológico muitos podem pensar que a “mente” está atrelada ao “corpo”:

Corporificar, encarnar, materializar, personificar, concretizar, implementar, incluir, incorporar-se, reunir num só corpo substâncias diversas são as traduções, sinônimos e modos de entendimento para *to embody*. Essas significações recém elencadas são consideradas insuficientes para dar conta do estado do corpo, no qual mentescorpos são mutuamente transitados. Usa-se, por vezes, os neologismos *fatosmenteS* e/ou *menteS* bem como *fatoscorpoS* e/ou *corpoS*, como designações de mente e corpo, para procurar dar noção, grandeza de processos que estas palavras/conceitos envolvem e vinculam. (RENGEL, 2009, p.5).

Porém Rengel (2009) queria um termo que não apresentasse conexão entre ambos, mas que levasse a proposta que mente e corpo são um só. Então, dentro de sua pesquisa chega no conceito que o corpo é *corponecivo*, termo que abrange que não são conectados, mas já são juntos na ação cognitiva. A massa corpórea (ossos e músculos) e sua estrutura sensório-motoras já são estruturas da mente, concebendo assim que “mente” não funciona sem “corpo”. A

corponectividade se consolida então neste trânsito frequente ente sensório-motor e abstrações. Logo, manteremos esses pensamentos para relacionar a outros aspectos desta pesquisa.

Sobre ser *corponectivo* é importante pensar um pouco sobre metáforas, que é uma figura de linguagem, que também podem ser comunicadas através de gestos e sinais (linguagem de sinais), e outras diversas maneiras como por linguagens artísticas, e também poesias, um exemplo de Rengel é: “A natureza ia andando, o feto crescia...” Machado de Assis (1991, p.286). A pergunta é: natureza anda? Que feto estava nesta natureza? Geralmente a ação está conjunta dentro da figura de linguagem.

No ambiente Dança pode-se levar as figuras de linguagem a fins didáticos, já que o movimento sempre está acompanhando a figura de linguagem, levando assim a um procedimento metafórico. Portanto, dentro do processo de ensino Dança é uma peça fundamental para valorizar, pois assim é ativado uma forma de aprendizagem dinâmica e interativa, na qual o ensino diferente não é um entretenimento, mas um processo de aprendizagem motora e cognitiva.

Rengel (2009) diz que linguagem é pensada como corponectiva, pensando que mesmo onde não há metáfora acontece o procedimento metafórico (cruzamento em simultaneidade de processos motores e abstratos) existindo mecanismo cognitivo e procedimento metafórico dentro da comunicação do corpo. Deste modo, vemos que movimentar-se é rico levando a Dança a ser rica, logo é didático, é *ensinoaprendizagem*, levando a construção de conhecimento.

O trabalho com Dança no ambiente escolar deveria ser feito baseado nestes pensamentos, pois mesmo que não seja desenvolvido um trabalho baseado em metáforas, o processo metafórico no corpo estará acontecendo.

1.5 A Dança e Letramento: jogando com a Interdisciplinaridade

Propor quaisquer trabalho de "prática corporal" em sala de aula ainda é um desafio, em especial se o professor pensar que a matéria curricular a qual leciona aparentemente não se conecta com essa abordagem. Para Neto *apud* Junior (2018) este processo pode acontecer envolvendo os estudantes em dinâmicas e brincadeiras com metáforas, tendo o "corpo" ou "corpos conectados" como o centro, assim proporcionando uma aula mais eficaz de vivência e aprendizagem. Para os autores, haveria mais facilidade dos professores compreenderem a importância do movimento em sala de aula se tivessem contato com a Dança em sua formação como licenciados, podendo vivenciar a importância da "prática" do movimento para a

aprendizagem, pois o estudante, em movimento, é a matriz do processo de comunicação que acontece em fluxo, ou seja, é corpomídia:

Nesse viés, aprender é jogar com as informações que transitam, e o corpo não separa experiências práticas de experiências teóricas, pois elas são simultâneas: o corpo é uma mídia em fluxo. Assim, práticas corporais não são - nem devem ser - de domínio exclusivo das artes cênicas ou das ciências do movimento. (KATZ *apud* GREINER, 2015, p.3)

O corpo é mídia de si mesmo, matriz do processo de informações, sendo algo que se constrói, formando-se constantemente, sendo assim o movimento pode ser a chave para uma aprendizagem livre, até mesmo colaborar em um trabalho interdisciplinar. Não sendo um depósito, mas um processador de informações:

A perspectiva da Teoria Corpomídia resolve que o corpo é mídia de si mesmo, matriz do processo de comunicação. Nesse sentido, como mídia de si, não opera como uma mídia que é recipiente onde se depositam conteúdos ou como mero processador de informações. (NETO, *apud* JUNIOR, 2018, p.4)

Nesta linha de raciocínio de construção livre através do movimento, Martins (2021) aplica a Dança de modo interdisciplinar devido as circunstâncias que estava vivenciando em sala de aula. A professora compartilha em uma pesquisa chamada *Ludicidade no processo de aprender dança* o que a levou a desenvolver um trabalho interdisciplinar dentro da matéria de Língua Portuguesa.

Martins (2021) afirma que existe um pré-conceito com a Dança dentro do ambiente escolar, tanto dos alunos quanto de muitos professores. Além destas problemáticas, ainda existe o desafio de lidar com a estrutura que muitas vezes não está favorável para estas aulas, porém em meio a tudo isso os professores de Arte/Dança fazem o máximo para que este ensino chegue ao discente. Dentro deste processo é preciso estar disposto a tomar posse de recursos didático para fins de aprendizagem, pois se torna uma peça fundamental e indispensável para o intuito da aula ficar na memória do estudante. A professora durante algumas de suas aulas percebia que seus alunos espontaneamente acabavam se dividindo em dois grupos: os que sempre estavam dispostos a receber o ensino e os que encaravam suas aulas de forma negativa, não

querendo participar ou somente para formar um caos e desordem. Entretanto, mesmo ficando desanimada com a negações dos alunos ao se dispor a receber as aulas de Arte/Dança, ela se dispôs a tentar compreender melhor o comportamento deles afim de poder ajudá-los. Ao fazer isso, logo percebeu que o grupo de estudantes que negavam-se a participar nas aulas tinham dificuldades em aprender, até mesmo na escrita do próprio nome.

Isso levou a pesquisadora a desenvolver uma pesquisa cuja ideia central é a Dança junto da ludicidade, levando a possibilidades estratégicas de ser colaboradora para a alfabetização e letramento de estudantes do ensino fundamental I, trazendo a aprendizagem, autoaceitação, aceitação do outro e elevação da autoestima. Deste modo, pode-se absorver conhecimento e criar ideias através da Dança atrelada a jogos, pois esta forma lúdica e criativa suscita o estudante a desenvolver-se em diversos aspectos, possibilitando o entendimento de muitos conteúdos que estavam sendo passados dentro da matéria de Língua Portuguesa. Estas aulas sempre deveriam estar contextualizadas para os elementos da Dança, dentro do intuito de potencializar o desenvolvimento cognitivo de estudantes através da Dança e do lúdico para ser feitas atividades que os estudantes despertassem a percepção corporal, levando-os a desenvolverem a autonomia e poderem adquirir novos conhecimentos, assim sendo valorizados dentro de suas competências do movimento:

Como se sabe, todo processo de comunicação pressupõe a existência da diferença. É preciso ser capaz de reconhecer um "outro", existir algo que se destaque em um ambiente de iguais para que a comunicação se estabeleça. (KATZ, *apud* GREINER, 2015, p.17)

MARTINS (2021) em sua pesquisa apresenta uma ideia de um jogo com perguntas e respostas contendo uma espécie de alfabeto móvel para o aprendizado da escrita. No jogo um determinado tema era escolhido, relacionando a Arte segundo o material disponibilizado para o ensino desta disciplina na Rede Municipal. Após isto, os estudantes formaram grupos e o jogo aconteceu da seguinte forma: surgiu perguntas que deveriam ser entre os integrantes do mesmo grupo para proporcionar troca de conhecimento. Seguindo adiante, a escrita das respostas acontecia de forma lúdica, levando em consideração a contagem do tempo e a atenção das dicas vindas dos colegas de grupo, também era preciso se atentar as dicas do professor que estaria fazendo a brincadeira. Depois desta etapa acontecia o deslocamento das crianças correndo com a caixa de alfabeto para os pontos determinados na sala pelo professor. No final desta etapa, os

discentes lançariam uma ideia de música que seja associada a temática proposta, e por fim se permitem a experimentarem improvisando para encontrar movimentos que poderiam corresponder a resposta encontrada. Este processo levaria o estudante a desenvolver-se expressivamente e ter melhor absorção do conteúdo, proporcionando experiências diferentes na escola.

MARTINS (2021) através destas experiências chegou em uma proposta de apostar uma ideia chamada de Dançaletrar que é um neologismo da união entre o termo Dança, alfabetização e letramento. Dançaletrar é uma possibilidade de inserir a Dança neste processo de fazer educativo, atrelado a leitura/escrita através da aplicação de jogos e Dança lúdica pedagógica. Uma proposta colaborativa para fazer indivíduos independentes e com autonomia, como dizia Freire (2013, p. 102) “Numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças.”. Esta estratégia elaborada por Mayanna Martins colabora para o cidadão desenvolver autonomia através da Arte e desenvolver-se individualmente nas possibilidades que a educação traz, pois a educação liberta e muda pessoas, planta a autonomia da sua própria visão do mundo.

Os jogos feitos pela pesquisadora possibilitaram um processo cognitivo, sendo este colaborador para a alfabetização. Sobre isto Martins (2016, p.342) “Encontro-me imersa no fazer cotidiano da alfabetização e letramento pelo corpo em movimento, não me coloco com alfabetizadora, o que trago é a possibilidade de contribuir com a aprendizagem dos estudantes”. Sendo assim é possível a Dança ter grande influência nas disciplinas interdisciplinares, ajudando para um melhor desenvolvimento dentro das vivências escolares de um estudante. Logo, é necessária uma disponibilidade de um conjunto todo de autoridades além dos professores, para que esta proposta possa ser “abraçada” dentro do ambiente escolar e ser utilizado como uma colaboradora da alfabetização.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

2.1 Quanto à Abordagem:

Para GIL (2002) a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar uma oportunidade de trazer respostas a problemas propostos. Sendo assim, existe proposta de pesquisa quando não se existe respostas concretas ou suficientes para determinado assunto, também quando a resposta está em desordem se tornando insuficiente para responder tal questionamento. Esta pesquisa deve ser desenvolvida tendo por bases teóricas artigos, pesquisas ou livros que estejam interligados a seu problema de pesquisa, assim também serão utilizados métodos, técnicas no processo de seu desenvolvimento. Logo, a pesquisa terá como alvo trazer evidências de como o ensino da Dança Criativa na escola pode despertar crianças que estão nos anos iniciais a terem um melhor desenvolvimento cognitivo dentro da disciplina de Língua Portuguesa, levando-as ao aprendizado de leitura e interpretação textual, compreensão do mundo e também a verificação de como a compreensão dos alunos mudou nesta disciplina depois das aulas de Dança trabalhadas. O método para o desenvolvimento desta pesquisa será o método de pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada por uma linha de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. Todos os dados da realidade são importantes. (OLIVEIRA, 2011, p.24 -25).

2.2 Quanto aos Objetivos:

Dentro deste tipo de pesquisa o qual será utilizado é necessário ter uma grande preocupação com o processo dos dados coletados conforme estes procedimentos ou outros, pois é importante ter cuidado para utiliza-los de maneira certa e adequada. Logo, a pesquisa será feita de modo descritivo, que para GIL (2002) é quando se tem por objetivo o estudo de características de um determinado grupo tendo distribuição por idades, sexo na maioria das vezes, mas também podendo estar dentro de outras categorias. Sendo assim, será feito uma sequência de procedimentos dentro destas categorias para a obtenção de dados. Logo, a pesquisa

seguirá com o objetivo descritivo de demonstrar através de um processo de aulas, possibilidades de melhor desenvolvimento dentro da disciplina de Língua Portuguesa, proporcionando estratégias para uma melhora no processo de letramento dos alunos e interpretação de texto, que Paulo Freire (2004) chamou de Leitura de Mundo.

“As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28). Logo, esta pesquisa será feita com meninos e meninas de uma turma do Ensino Fundamental I, com a quantidade de 20 a 15 estudantes de 7 e 8 anos de idade. Sendo assim crianças que o estão no processo de alfabetização, letramento e interpretação textual.

2.3 Quanto à Técnica

A pesquisa terá por técnica a pesquisa-ação que para GIL (2008) precisa do envolvimento ativo do pesquisador, mas também é fundamental a participação da categoria do grupo escolhida. Em uma definição mais profunda pode-se afirmar que:

... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14 apud GIL, 2008, p.30).

Sendo assim, a pesquisa terá a proposta de mostrar como a Dança tem muita importância para o ensino, proporcionando experiências sensório-motoras, suscitando o processo cognitivo e assim desenvolvendo o *ensinoaprendizagem*, mostrando que a Dança pode também proporcionar um processo de aprendizado mais profundo em outras disciplinas, levando a Dança a um campo de interdisciplinaridade entre Arte/Dança e Língua Portuguesa, e os estudantes a uma melhor leitura de mundo, e conseqüentemente o letramento. Os alunos que participaram da investigação são uma grupo de crianças da turma que fazem parte do Ensino Fundamental I (1º e 2º anos), e seus pais ou responsável receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pois através deste documentos os pais entenderam o que foi feito durante a pesquisa e se comprometeram através de suas assinaturas no documento a cumprirem o compromisso de as crianças participarem de todo processo da pesquisa.

2.4 Procedimentos de Coleta de Dados

O processo de coleta de dados segundo GIL (2002) costuma ser prolongado e requer contatos diferentes com a mesma pessoa, para isso é necessário a cooperação da comunidade que é participante desta pesquisa com o comprometimento de participação. Deste modo, é indispensável o comprometimento dos pais através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o início do procedimento da coleta dos dados com os participantes da pesquisa, acontecerá uma sequência de aulas de Dança Criativa por um período de 1 mês ou um pouco mais. Na primeira fase, iniciarei observando, e esta etapa é de extrema importância, pois:

A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (GIL, 2008, p.100)

Então nesta fase irei verificar na turma suas limitações em sala de aula, para deste modo saber como poderei elaborar um método de trabalho que desperte o interesse nas aulas da pesquisa, de tal forma que através dela possa ocorrer possibilidades de desenvolvimento cognitivo. Observarei o desenvolvimento dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, no momento de leitura, interpretação textual e o interesse nas aulas desta disciplina. Após esta fase, irei iniciar o trabalho de aulas de Arte/Dança atrelada a disciplina de Língua Portuguesa.

Será iniciado um processo de aulas que trabalhe o desenvolvimento cognitivo na turma, assim trabalhando o sensório-motor dos estudantes. Logo, acontecerá um período de aulas de Dança Criativa que estimule o processo cognitivo dessas crianças para a leitura, interpretação textual e leitura de mundo. Deste modo, o intuito de *ensinoaprendizagem* e Dança andaram de mãos dadas. E por fim, na terceira etapa, será observado se as aulas feitas colaboraram para o desenvolvimento da leitura, interpretação textual e leitura de mundo nas crianças, e como ficou o interesse delas para o aprendizado da matéria de Língua Portuguesa. Ao finalizar todo este processo, farei uma entrevista com a professora titular para saber suas observações após os alunos passarem por esse processo de aulas de Dança. A entrevista segundo Gil (2008, p.109) “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à

investigação”. Assim o processo de coleta dos dados será conforme o cumprimento das fases propostas nesta pesquisa, conforme a comparação de suas fases. Os instrumentos de coleta será a observação, filmagem e laboratórios de experiências, questionários com os estudantes e entrevistas semiestruturadas.

2.5 Procedimentos de Análise de Dados

GIL (2002) afirma que dentro da pesquisa de campo existem grandes possibilidades de a análise estatística de dados acontecerem, sobretudo quando esta pesquisa se encontra com questionários ou formulários para a coleta de dados. Dentro desta pesquisa pode acontecer análises feitas a partir de anotações das coletas de dados que forem feitas baseadas nos processos da pesquisa proposta, e a partir daí a elaboração de resultados. No processo de análise será levado em consideração:

1. Avaliação de conhecimentos/envolvimento com a disciplina escolhida;
2. Observação do desempenho, aprendizado dos estudantes nas aulas de Dança criativa, assim como seus envolvimento (maior atenção) na disciplina de Língua Portuguesa;
3. Avaliação final do progresso com a Dança criativa no aprendizado/interesse desses estudantes, tanto nas aulas de Arte como da Língua Portuguesa;

CAPÍTULO 3 – PROCESSO PARA RESULTADOS

Neste item será apresentado o resultado da pesquisa, onde aconteceu a união da teoria com a prática, podendo então proporcionar análises, comparações e registros do processo e resultado final.

3.1 A Proposta de Arte/ Dança No Ambiente Escolar

Atividades com Dança no ambiente escolar geralmente acontecem em eventos comemorativos, em datas específicas, onde os professores copiam coreografias da internet e transmitem "os passos" para que os estudantes possam decorar. Este processo, muitas vezes, não está atrelado ao ensino, mas somente a instruções que acontecem para haver satisfação em certo evento escolar. Ao decidir que meu trabalho seria desenvolvido em campo (pesquisa qualitativa), sabia que provavelmente me depararia com estas situações, porém escolhi não apresentar críticas a ninguém nem a escola caso isso acontecesse.

Quanto a escolha da escola, decidi desenvolver a pesquisa onde eu estaria cumprindo a carga horária na matéria de **estágio supervisionado I** (uma matéria que estava cursando conforme a grade do meu curso no 7º período). Deste modo eu teria mais tempo de observar e ter contato com o público que eu decidisse trabalhar, assim podendo elaborar de forma mais cuidadosa o que poderia ser feito conforme a idade dos discentes. Pensando em facilitar a minha logística, decidi escolher a Escola Estadual Balbina Mestrinho que se localiza na Av. Manicoré, 700 - Cachoeirinha, Manaus - AM, 69065-100, no horário Vespertino, das 13h às 17h da tarde.

Ao chegar na escola passei pela parte burocrática: entregar documentos e colher assinaturas para minha permissão dentro daquele ambiente escolar cumprindo meu estágio. Logo conheci a pedagoga, gestora e duas professoras de Artes, as quais se apresentaram para mim (todavia, posteriormente descobri que nenhuma tinha formação em Artes ou especialização nesta área). Após a parte formal do processo de minha aceitação como estagiária, de imediato a pedagoga me informa que não haveria "aula normal", pois estavam todos focados na elaboração da festa junina, e principalmente, nas coreografias do evento. Logo, ela solicitou que fosse para a quadra da escola com ela para que observasse o ensaio e lhe ajudasse caso fosse necessário, então de imediato fui. Tinha esperança de chegar na escola e encontrar a Dança fora do viés ilustrativo, mas aconteceu o oposto do que desejava, porém observei as boas intenções da pedagoga tentando fazer que os estudantes pudessem aprender as coreografias. Mesmo ela não tendo experiência nesta área, estava dentro de seus limites instruindo os discentes no processo de aprendizado da coreografia para o evento que se aproximava. Com

toda esta situação logo pensei que era provável que todos daquela direção escolar não tivessem vivido a experiência com Dança para o *ensinoaprendizagem*, ou conhecido alguém que tivesse desenvolvido este trabalho. Então naquele momento me encorajei mais ainda a demonstra durante minha pesquisa que a Dança na escola pode ser um objeto de estudo.

Depois do evento junino, iniciei a fase de acompanhamento às professoras em sala de aula durante a disciplina de Artes, mas no fim acabei a acompanhar somente uma, que gostaria de chama-la de *Rosinha* (devido ela gosta muito de rosa). Enquanto eu a acompanhava, observava todas as turmas com o intuito de me identificar com uma delas para realizar o procedimento do trabalho de campo. Ao acompanhá-la em todas as turmas, pude observar o desinteresse e limitações dos estudantes quanto a aula de Artes. Era tudo muito limitado e resumido a pinturas em folhas impressas, pois quando *Rosinha* esforçava-se para passar algo mais elaborado, a turma do 5ºano ou 4º ano, em sua maioria, não queria participar ou simplesmente não desenvolvia o trabalho ou atividade proposta por ela. Percebia, portanto, naquela professora a expressão de decepção por não ter conseguido transmitir aos estudantes tudo que havia preparado para alguma determinada aula. Quando conversávamos sobre esses acontecimentos, podia perceber nela um conflito interno muito grande entre: desistir ou persistir, inovar ou deixar ser sempre a mesma coisa.

Após, essa fase de observação, que para Gil (2008) pode ser considerada como método de investigação, decidi trabalhar com o 1º ano, turma 2, que tinha por volta de 20 alunos matriculados (apesar de muitas vezes irem para aula somente 12 a 15). Esta foi a turma que durante a fase de observação criei boas vivências e percebia que, por serem crianças pequenas na faixa etária de 6 e 7 anos, sempre estavam mais abertas as coisas novas nas aulas da professora *Rosinha*.

Através da matéria de **Pedagogia para Criação em Dança na Escola** (outra matéria que estava cursando conforme a grade do meu curso no 7º período), que por coincidência foi lecionada por minha orientadora, a *Profe* (escrevo com “e” no fim para descontrair e enfatizar a parceira que desenvolvemos durante a pesquisa). Esta disciplina proporcionava a oportunidade de trabalhar a Dança como área de conhecimento, durante as aulas na faculdade foi solicitado um trabalho de criação coreográfica através do processo de ensino, sendo assim o resultado não era mais importante que o processo, deste modo logo vi que poderia utilizar desta trabalho para iniciar minha pesquisa. Neste trabalho tínhamos o dever de escolher uma turma de onde fazíamos estágio, decidir uma disciplina da grade curricular dos estudantes e um determinado assunto desta disciplina para poder trabalharmos o *ensinoaprendizagem* através da Dança, para que no fim fosse apresentado a *Profe* e a gestão escolar uma coreografia

desenvolvida durante as aulas que fizéssemos em dupla. Dentro dessas possibilidades eu pude desenvolver este trabalho com minha colega de classe que posso chamar de *Prestativa* (pois sempre me ajudou muito durante o curso), ela logo se dispôs a deslocar-se para a escola Balbina Mestrinho em alguns dias de quinta-feira pelo horário da tarde para que pudéssemos estar com as crianças do 1º Ano, turma 2 (a turma que foi escolhi para participar de minha pesquisa).

Ao observar a turma em suas vivências durante as aulas de *Rosinha*, decidi que a criatividade e desenvolvimento cognitivo seriam dois pontos importantes que de início deveriam ser trabalhados. Ao conversar com minha colega *Prestativa* para decidirmos juntas como iríamos proceder o desenvolvimento das aulas do trabalho, acabamos migrando para a Dança dentro da disciplina de Ciências atrelado a Arte/Dança, e deste modo eu poderia propor e observar a criação coreográfica criativa através do estímulo da música e do conhecimento das partes do corpo. Apesar da pesquisa se iniciar em outra disciplina (não a de Língua Portuguesa, como eu gostaria que fosse) poderia ser observado e trabalhado a Dança Criativa no seu processo de criação coreográfica, assim suscitando o discente para que acontecesse o desenvolvimento cognitivo dentro de um processo sensório-motor, portanto, metafórico.

Segue o Plano de curso para a realização das aulas:

PLANO DE CURSO (ANUAL/SEMESTRAL)

Disciplina: Artes/Dança

Ano: 2022

Número de aulas/ano: 04 Na semana: 01

Professor(a): Ana Beatriz Braga Pereira e *Prestativa* (neologismo utilizado para privar a identidade de forma ética).

Turma: Ensino Fundamental I, 1º ano

Justificativa da criação:

Este plano de curso tem por finalidade, trabalhar as partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros, através de sons e movimentos que as mesmas podem produzir, e a partir de então compor uma sequência simples de movimentos corporais que façam a associação entre corpo, movimento e sons.

Visando o aprendizado interdisciplinar, de Ciências e de Artes/Dança/Música, através dor corpo, dos sons e do movimento, a partir do processo de criação criativo.

Para assim dar significado ao corpo, como capaz de produzir sons e gerar movimentos, buscando o aprendizado do conteúdo de Ciências, como também movimentos relacionados a Dança.

Objetivo Geral:

Conhecer as partes do corpo, compreendendo que elas precisam ser movimentadas dentro de seus limites, aprendendo que o corpo pode produzir sons e movimentos, e a partir dos movimentos criados e explorados pelos próprios estudantes, montar uma sequência de Dança criativa, suscitando o processo criativo do discente.

Objetivos Específicos	Nº de Aulas	Conteúdos	Metodologia	Avaliação
-Identificar as partes do corpo, e sua capacidade de movimentações, evitando machucá-lo.	1	✓ Conhecendo o corpo humano: <ul style="list-style-type: none"> • As partes do corpo humano; • Articulações; • Percepção do corpo; 	-Aula explicativa e ilustrada pelo próprio corpo. -Aula dialogada. -Tarefa prática de assimilação do conteúdo prática.	-Observação da capacidade de acompanhar e participar da parte teórica e prática. -Após a aula, diálogo sobre o que eles aprenderam, e ao mesmo tempo revisando o assunto explicado.
-Identificar sons que podem ser produzidos através da utilização de partes do corpo.	1	✓ Corpo e sons: <ul style="list-style-type: none"> • Sons gerados por partes do corpo: boca, mãos, dedos e pés; • Estimular os movimentos a partir dos sons emitidos pelo corpo; 	-Revisão do conteúdo anterior (Conhecendo o corpo). -Aula dialogada e expositiva com cartaz com pessoas se movimentando -Tarefa prática de assimilação do conteúdo com a música <i>Tum pá</i> , do grupo Barbatuques.	-Observação da criação de sons a partir do próprio corpo, da coordenação motora na emissão de sons e a movimentação do corpo ao mesmo tempo, criação de movimentos a partir de estímulos. -Após a aula, diálogo sobre o que eles aprenderam, e ao mesmo tempo revisando o assunto explicado.

-Desenvolver movimentos através dos sons gerados pelo corpo, dando origem a uma Dança criativa.	2	✓ Corpo, sons e movimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação de movimentos; • Memorização dos movimentos improvisados; • Criação de uma sequência coreográfica a partir da improvisação; 	-Revisão do conteúdo anterior. -Revisitar os movimentos já estimulados. -Improvisar movimentos a partir da música <i>Tum pá</i> , do grupo Barbatuques. -Repetição de movimentos mais executados. -Criar uma Coreografia simples. -Repetição da coreografia, para memorização.	-Observar a criatividade que cada um terá para gerar movimentos improvisados, a memorização, a participação na criação da coreografia.
---	---	--	---	--

Com o plano de ensino feito, agora o trabalho poderia ser desenvolvido. Para começarmos pedi da professora de Artes *Rosinha*, que era a mesma titular da turma do 1º Ano, Turma 2, que pudesse ceder alguns de seus tempos conforme a quantidade de dias do plano de curso para realizarmos 4 aulas, com a duração de tempo de 1 hora. A seguir, os relatos das aulas:

1º Aula - Conhecendo o Corpo Humano.

Essa foi a primeira aula que tivemos com a turminha, fomos recebidas com muita animação e alegria pelos estudantes, todos estavam bem animados para vivenciar esta aula. Solicitamos que eles pudessem ajudar a afastar as cadeiras para as laterais sem fazer muito barulho, assim liberando um espaço para desenvolvermos a aula, também explicamos que assim seria todas as nossas aulas que teríamos em diante. Também os alertamos que era necessário que eles nos ajudassem obedecendo e fazendo o que iríamos pedir, e que seria preciso ter muito cuidado para que não se machucassem dançando.

Em um círculo, começamos com uma introdução de como o corpo humano se dividia e uma breve exemplificação verbal do que compõe, ou seja, ossos, articulações, mas tudo bem breve e resumido, pois este não era o foco na aula, mas sim desenvolver a Dança a partir desta vertente. Em seguida fizemos uma demonstração de movimentos possíveis com as partes do corpo faladas, sempre lançando perguntas e deixando que também eles demonstrassem o que sabiam fazer. Após isto, também explicamos que certos movimentos poderiam machucar se não

fossem feitos da maneira certa, e falamos que também existem movimentos que nem devem ser feitos e explicamos sobre eles. Deste modo, começou um processo de desenvolvimento cognitivo onde os discentes movimentavam-se (atividade sensório-motora) para haver uma maior compreensão do conteúdo. Um de nossos intuitos era ensinar a eles que o corpo tem limites e precisa ser respeitado.

Após enfatizar bastante este momento, ainda em círculo começamos com o alongamento, sempre lembrando que é importante evitar fazer movimentos que possam machucar. Quanto o aquecimento, também foi baseado nesses fatores, neste momento levamos bastante tempo para que eles pudessem massificar e relembrar o que foi ensinado, íamos conversando e fazíamos as movimentações junto com os discentes, isso levou bastante tempo para que de fato pudesse haver uma troca de *ensinoaprendizagem*, assim também criando vínculos maiores que poderiam auxiliar no momento das outras aulas.

Por fim, no fim fizemos uma revisão com movimentos do havia sido ensinado na aula e quando fazíamos perguntas eles sabiam responder e demonstrar de tal modo que surpreendeu a nós, ficamos muito satisfeitas e os discentes também, tanto que ficaram chateados de precisarmos finalizar a aula.



Imagem 1: Alongamento e introdução ao corpo humano

Fonte: Própria do autora/ 2022

2º Aula - Corpo e Sons.

Esta aula foi iniciada da mesma forma que a anterior. Em círculo fizemos uma revisão da aula passada, ou seja, a divisão do corpo humano, quais movimentos não o machucam e a possibilidade de movimentos que posso explorar. Também foi feito um breve resumo da

estrutura do corpo humano, e como eu posso fazer diferentes movimentos com cada uma das partes dele, em seguida iniciamos o alongamento e aquecimento como na aula passada, sempre valorizando o movimento e suas possibilidades, pois a aula era de Dança.

Após isto, iniciamos um novo assunto: que sons podem ser produzidos com o corpo?

Logo todos ficaram muito curiosos, eu minha colega *Prestativa* começamos a demonstrar que sons conseguíamos produzir com o corpo, como o estralar dos dedos, barulho feito quando batíamos nas pernas com cuidado, com a boca e entre outros, demonstrando como poderíamos criar sons em cima dos movimentos que já sabíamos.

No próximo momento da aula perguntamos deles quais sons eles conseguiam produzir através dos movimentos que já sabiam ou que tínhamos ensinado, deixamos eles mesmos descobrirem sons e movimentações próprias, mas sempre auxiliando e dando ideias de como eles poderiam proceder. Deste modo, eles estavam no processo criativo que Andrade e Godoi (2016) apresenta como de extrema importância dentro da Dança Criativa, a criança fazer sua leitura do movimento conforme sua visão sobre a vida, sua vivência e tudo que nela há. Em seguida, após as experimentações de movimentos e sons explorados por cada um no seu individual, solicitamos que em círculo mostrassem uma sequência, de modo que todos aprendessem a movimentação do colega do lado, e no fim tínhamos muitas movimentações criativas de autoria dos próprios discentes.

Foi muito bom perceber que eles estavam abertos a nova fase. Agora a próxima etapa era analisar os movimentos criados pelos estudantes e elaborar uma coreografia com estes, tornando-os assim autores da obra coreográfica, uma a obra que expressasse a autonomia desenvolvida pelos estudantes neste início da pesquisa.

Alguns minutos antes de finalizarmos, apresentamos a música "*Tum pá*", do grupo Barbatuques (pois era a música que utilizaríamos para a criação coreográfica), para que os discentes pudessem introduzir movimentos próprios e individuais, e tentarem por si "dançarem conforme a música". Desta forma, os estudantes estavam criando experiência com a música, a conhecendo, vivendo o processo coreográfico criativo e começando a ser os autores da obra.

Após este momento finalizamos a aula.



Imagem 2: Elaboração da coreografia

Fonte: Própria do autora/ 2022

3º e 4º aula - Corpo, Sons e Movimentos.

Os relatos destas duas aulas serão juntas, pois ambas estavam na mesma linha de raciocínio e pouco se diferenciou uma da outra. Na 3º e 4º aula iniciamos do mesmo modo que as 2 ultimas para não perder o processo de *ensinoaprendizagem* conquistado. Então foram feitas perguntas para que eles pudessem lembrar as movimentações com sons que haviam criado na aula anterior, através do processo cognitivo suscitado por mim e *Prestativa*, um processo criativo sensório-motor, dentro do viés *corponectivo*, pois Rengel (2009) discorre que a Dança (movimento) é linguagem com códigos que se codifica, se comunica em sua diversidade.

No terceiro dia, após este processo de início de aula, estava tudo pronto para a criação da coreografia. Inicialmente relembramos a música “*Tum pá*”, dos Barbatuques da aula passada e deixamos que eles relembassem enquanto andavam pela sala de aula. Foi um bom momento para eles, pois puderam trabalhar a memorização, depois deste processo eu e minha colega *Prestativa* somente tentávamos organizar em que parte da música eles encaixariam os movimentos de suas autorias. Foi bom verificar o desenvolvimento que havia sido conquistado nos laboratórios de experiência passados, pois nós como professoras apenas íamos organizando a formação dos estudantes em fileiras, desenhos coreográficos, instruíamos em que momento seria a “tal” movimentação, mas eles eram os autores da obra. Deste modo, a coreografia em si era feita somente com os passos dos estudantes, proporcionando assim a autonomia para a turma. No fim desta aula tínhamos uma coreografia feita por eles e ficamos muito satisfeitas com o resultado, pois observamos a felicidade deles por perceberem que haviam desenvolvido um resultado de produção motora, após um processo cognitivo, *corponectivo*.

Na 4ª aula, que também era o último dia foi utilizado o maior tempo para relembrar os passos da coreografia criada anteriormente. Introduzimos esta aula como todas as outras, relembrando tudo que já havia sido trabalhado até então e em seguida o alongamento. Em seguida pedimos a eles para relembramos os movimentos que tinham criado e os sons que faziam, e a partir daí fomos para o ensaio da coreografia. Percebemos que eles conseguiam lembrar do que havia sido criado por eles na aula anterior, e neste dia focamos no ensaio da coreografia para ficar na memória das crianças, pois em breve seria a apresentação.

Após todo processo, tínhamos uma obra coreográfica pronta para apresentar (que era obrigatória na matéria de **Pedagogia Para Criação em Dança na Escola**), os estudantes puderam apresentar no dia 18/10/2022 o seu trabalho para todas as turmas da escola. Foi uma apresentação muito boa, apesar de sempre se levantar contra tempos, soubemos contornar e ter uma boa resolução com os discentes. Após a mostra, houve uma grande satisfação da gestão escolar e também da professora que avaliou o trabalho.

Nesta vivência com os estudantes, pude observar nitidamente que a criança tem uma grande potencialidade de expandir a sua criatividade e processo de criação. Foi possível observar na prática a ideia de Andrade e Godoi (2016) de que a imaginação leva a aula de Dança para crianças a outro lugar no momento de criação. Também podia perceber claramente os discentes tendo uma vivência de despertar o cognitivo (entenda-se também sensório-motor), pois em cada aula se inovava as respostas e entendimento mais profundo do assunto abordado através do movimento (Dança). Deste modo, também era desenvolvido a autonomia no momento de criação, pois no fim, eles se tornaram os autores da obra.



Imagem 3: Primeira a mostra corográfica
Fonte: Própria da autora/ 2022

3.2 A Dança e o Letramento

Após o trabalho anterior ter sido finalizado e os estudantes serem preparados quanto a Dança criativa, corporeidade e sensório-motor, poderia continuar a pesquisa agora no campo de Língua Portuguesa (pois este era o plano inicial). É importante frisar que trabalhar a Dança no campo interdisciplinar (trabalha-la com uma disciplina que não seja Artes) não tem o intuito de desmerecer a forma tradicional de ensino já feita em sala de aula, mas é uma oportunidade de levar a Dança a um lugar de valorização como colaboradora para o ensino em vertentes diferentes.

Percebi no trabalho anterior que as crianças tiveram uma “leitura”, compreensão diferente do assunto abordado dentro da disciplina de Ciências através da Dança (movimento), tendo um melhor entendimento com o auxílio da movimentação.

Para a primeira aula na vertente de Língua Portuguesa iria trabalhar a interpretação de texto associada ao movimento, onde utilizei o texto do **O Leão e o Ratinho**, uma fábula infantil. Após o plano de aula já estar pronto, conversei com *Rosinha*, contei sobre como estava desenvolvendo minha pesquisa de TCC desde a atividade anterior e que já tinha a permissão da gestora e autorização dos pais para dar continuidade (TCLE), e que sendo assim precisava que ela me cedesse tempo para realizar algumas atividades, logo ela foi bem flexível mesmo tendo atividades finais para ainda fechar com a turma devido ser próximo do fim do último bimestre. Acertamos que o trabalho seria desenvolvido nos dias 18 e 19 de Outubro de 2022, com aulas de 45 a 50 minutos.

Segue o Plano de aula:

PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual Balbina Mestrinho.

Data: 18 e 19 de Outubro de 2022.

Professor(a): Ana Beatriz Braga Pereira.

Unidade Temática: Leitura e interpretação através do movimento.

Objetivo Específico	Conteúdo	Tempo de aula	Metodologia	Avaliação
- Leitura e interpretação do O Leão e o Ratinho	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e Interpretação de texto, alongamento e aquecimento; 	-De 40 a 50 minutos.	-Leitura e interpretação do O Leão e o Ratinho.	- Avaliação da interpretação textual antes da

através do movimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto através do movimento; 		- Aula teórica/prática.	aula de Dança e após a aula. -Observação da criatividade dos estudantes.
-----------------------	--	--	-------------------------	---

Após a criação deste plano de aula, pude me organizar para lecionar a aulas para a turma. Abaixo segue os relatos do que foi feito em sala de aula:

1º parte do plano de aula – Primeira interpretação de texto

No primeiro encontro para realizar as atividades, 18 de Outubro de 2022, observei ao chegar na sala de aula a alegria das crianças por saberem que teríamos aula de Dança, então utilizei disto a meu favor para animá-las quanto a desenvolvermos uma atividade de leitura naquela tarde, pois para este dia meu objetivo era trabalhar em sala a parte de interpretação de texto **O Leão e o Ratinho**. Neste momento percebi a decepção das crianças quando disse que trabalharíamos leitura, acredito que a concepção delas era de ser um momento chato ou difícil. Porém, segui com meus planos e comecei a desenvolver a aula solicitando que fizéssemos um círculo para então iniciarmos a leitura, pois pensei que talvez mudando a posição de sala de aula conforme eles eram acostumados poderia anima-los.



Imagem 4: Lendo por outra lente
Fonte: Própria da autora/ 2022

Antes de iniciarmos a leitura expliquei aos discentes que aquela não seria uma aula de leitura com o mesmo formato que todas as outras, mas seria uma aula de Dança para uma interpretação do texto **O Leão e o Ratinho** por meio do movimento. Após esta breve explicação percebo o olhar de curiosidade de cada um para o outro de como cumpririam tamanho desafio. Então, apresentei o texto para as crianças e os lembrei de já terem contato com ele antes em uma das aulas Língua Portuguesa de *Rosinha* (pois pedi da professora da turma, pois somente ela sabia o nível de leitura da turma).

Segue o texto:

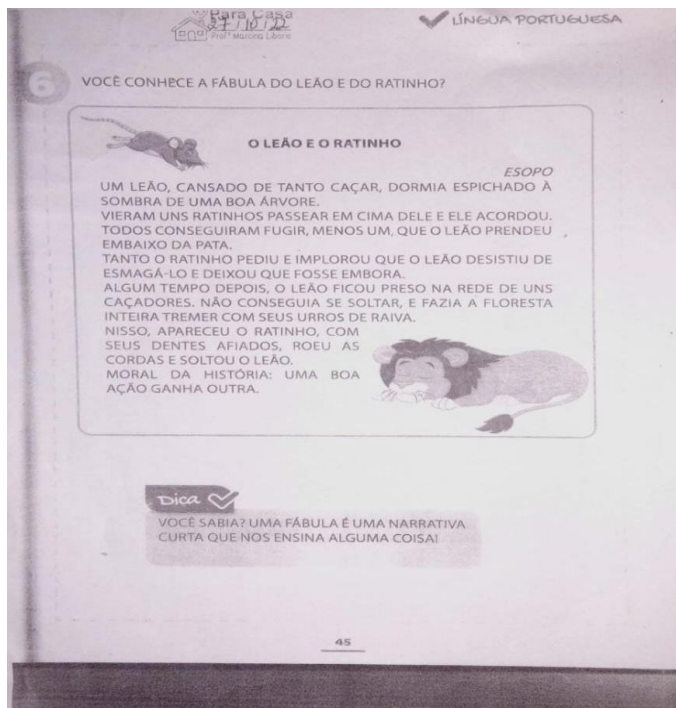


Imagem 5: O leão e o ratinho

Fonte: Própria da autora/ 2022

Iniciamos um momento de leitura do texto **O Leão e o Ratinho** juntos, e depois pedi para que somente eles pudessem ler sem minha participação. Após isso foi feita leitura individual com alguns discentes (e isso foi bem difícil, precisei insistir muito). Durante a leitura que fizeram sem a minha participação pude observar bastante dificuldade, tive a impressão que se perdiam conforme liam. Quanto a leitura individual, como disse acima, eles não queriam, eu citava nomes e eles ficavam envergonhados e negavam-se fazer a leitura, então pensei em duas situações: Era vergonha que toda criança tem em frente a público ou era dificuldade de leitura. Então, a professora *Rosinha*, que estava presente na sala, sentada em sua mesa observou aquela situação e chamou atenção para participarem da aula (pois enquanto fazia a aula resolvia seus assuntos pessoais da escola por meio de anotações). Após essa atitude tomada por ela, dois

estudantes, a primeira posso chamar de *Florzinha* (por ser cativante), e o segundo que posso chamar de *Pimentinha* (por ser bem agitado e não parar quieto). Ambos sempre muito esforçados e inteligentes em sala de aula, sempre se destacavam nos momentos de leitura e perguntas da professora para a turma.

Pimentinha, logo me falou do entendimento dele sobre o texto **O Leão e o Ratinho** e era nítido a sua compreensão: "Eu entendi que tava dormindo o Leão, mas ele acordou queria comer os ratos, mas ele caiu na armadilha porque ele é grande. Mas o rato que ajudou ele a fugir, por isso a gente não pode fazer o mal pro outro", deste modo era claro que este estudante havia tido uma leitura de mundo de sua leitura conforme Freire (2004) propôs, uma educação para o entendimento da vida e do meio em que vive. Enquanto *Florzinha* teve uma leitura muito boa, porém no momento de interpretar estava bem limitada: "O leão acordou porque os ratos passaram em cima dele, aí ele queria comer eles, mas todos fugiram, menos um que ficou". Quanto aos outros estudantes muitos queriam falar, mas percebia que muitos não tinham entendido, ou ficavam com vergonha, assim se calando. Após este momento, expliquei que agora iríamos entender o texto de outra forma, mas antes precisávamos alongar e aquecer para não nos machucar. Então comecei com um aquecimento e alongamento em nível alto, tudo feito com muito cuidado e com bastante calma para que eles pudessem ir se soltando, trabalhando os membros superiores e inferiores com uma música melódica e calma.



Imagem 6: Momento de alongamento e aquecimento

Fonte: Própria da autora/ 2022

Para que em seguida pudesse os dividi em dois grupos, para fazer uma brincadeira onde precisavam movimentar-se conforme a leitura do texto que leriam, uma pequena competição

de equipes, onde seria avaliado o empenho e participação na criação da movimentação criativa conforme a o entendimento e interpretação.

A atividade seria desenvolvida primeiro com um grupo, e depois com outro, e no momento que o grupo oposto estava trabalhando o outro esperava sentado sua vez. Então desenvolvia com cada grupo da seguinte maneira: Fazia a leitura de alguma parte do texto para e a missão do grupo era interpretar com movimentos o que eu havia lido, ou seja, criar movimentação de Dança com a frase lida e apresentar para o grupo que estava esperando a sua vez, o meu intuito era estimular o processo criativo e coreográfico através do lúdico. Porém, eles não estavam conseguindo desenvolver atividade desta forma, pois tinham dificuldade demais quanto a interpretação do que eu havia lido para eles. Então tive que fazer uma espécie de narração da história para o grupo, pois se não fosse deste modo nada eles conseguiriam fazer naquele momento. Então, expliquei novamente a dinâmica da brincadeira e disse que havia sido necessário modificar algumas coisas, e expliquei que eles agora iriam fazer movimentos de Dança conforme eu fizesse a leitura, ou seja, dançar o texto. Conforme os discentes desenvolviam a atividade, eu tentava sempre lembrar que eram movimentos de Dança, para eles não irem para outro campo de interpretação.



Imagem 7: Interpretação do texto através da movimentação
Fonte: Própria da autora/ 2022

Durante o processo acabou sendo inevitável irem para este campo, onde eu percebia que a Dança não estava aparecendo, mas sim o imitar do personagem do texto e fazê-los de um modo teatral. Posso dizer que estava virando uma aula de Arte/Teatro, e daí então comecei a enfatizar que eram movimentos de Dança para interpretar minha leitura. Porém, eles não saíam ainda daquele campo.

Por exemplo, no texto falava sobre um rato, um leão e logo percebi que os alunos estavam tentando imitar um animal ao invés de dançar conforme o animal como eu pensei que aconteceria. No fim, vi mais uma dramaturgia do que uma Dança, e não consegui sair desse viés com eles no momento que a aula estava acontecendo. Aquilo me entristeceu no mesmo momento, mas não demonstrei aos discentes, apenas relevei o que estava acontecendo, pois eles acharam interessante e gostaram bastante, mas para mim como pesquisadora de Dança não estava valorizando minha área. A atividade não aconteceu como eu havia planejado e finalizei a aula com um momento de relaxamento dos membros superiores e inferiores. Em seguida, os informei que traria outra atividade no outro dia e pedi que não faltassem.



Imagem 8: Relaxamento através do movimento
Fonte: Própria da autora/ 2022

2º parte do plano de aula- Segunda interpretação do texto.

No dia 19 de Outubro de 2022 aconteceu o momento avaliativo somente da leitura.

Ao chegar em sala de aula solicitei que fizéssemos um círculo com as cadeiras e coloquei a minha bem no centro. Contei que faríamos um trabalho de leitura com o mesmo texto **O Leão e o Ratinho** da aula anterior, iríamos ler juntos e compartilhar o que tínhamos entendido em grupo, agora após a vivência da aula passada, pois eu queria observar se a aula de Arte/Dança teria influenciado numa interpretação diferente, ou seja, se a aula teria dado outro entendimento e compreensão do texto.

Assim, comecei a distribuir uma cópia do texto para cada aluno, dando um tempo para que eles pudessem ler individualmente sem explicar para a turma, pois deste modo poderiam lembrar-se de suas concepções da aula anterior, o que poderia proporcionar um novo

entendimento e interpretação. Após este momento, repeti tudo o que foi feito no início da aula anterior: ler junto com a turma, deixar fazerem a leitura sozinhos e ter o momento da leitura em voz alta individual para a turma.

No segundo dia, percebi que eles já tinham uma pequena melhora no momento de leitura em grupo sem que eu os ajudasse como no primeiro dia. Quanto à leitura individual fiz de maneira diferente, os chamei para perto de mim e dizia que queria ouvi-los. Então alguns alunos que na aula passada não leram por vergonha, estavam lendo para mim, não era uma leitura tão esclarecida, mas estavam lendo, como um garotinho que posso chama de *Boleiro* (pois quase todos os dias de meu estágio ele me dizia que seria um jogador de futebol). Quando *Boleiro* leu e eu pude ouvi-lo e compreender sua leitura me surpreendi, pois em sua leitura individual, mesmo tímido, percebia que ele era alfabetizado, como também uma outra estudante, a *Carinho* (sempre me abraçava quando eu chegava em sala de aula), que tinha vindo de outro país e tinha uma leitura desenvolvida no Português do Brasil, sendo uma leitura melhor que de outros discentes brasileiros.

Também se destacou uma estudante que nomeio *Líder* (nas outras aulas já tinha reparado seu pulso firme para liderança), e ela neste dia deu uma de seu entendimento, disse que precisávamos se importar com o outro, e tentar ajudar sempre, com atenção todos os ouviram e refletiram. Como eu tinha bastante tempo, fiz a leitura individual desta maneira com mais de 5 estudantes, esses acima citados que tinham muita dificuldade em ler frases simples, e logo achei aquilo muito preocupante. Neste momento não chamei *Pimentinha* e *Florzinha*, pois já tinha visto o grau de leitura deles na aula anterior. Os outros que ainda não tinha conseguido observar nada, deixei para avaliá-los somente quando fosse o momento de verificar a interpretação de texto (leitura de mundo).

Neste primeiro processo de avaliação pude perceber que uma boa parte dos estudantes conseguia fazer a leitura, mesmo com alguns atropelos, estavam lendo algumas palavras, como se depois da aula do dia 18 de Outubro eles tivessem tido uma maior abertura para participarem e também interesse para ler e ficavam “pensando sozinhos” em voz baixinha, por exemplo que, o rato do texto era o mesmo da aula de Dança da aula passada, o leão queria comer o ratinho mas ele fugiu, e entre outras questões que quando liam se lembravam, já estavam interpretando o texto antes mesmo de eu solicitar que o fizesse.

Após finalizarmos o momento de leitura, iniciamos a interpretação textual. Nesta fase da avaliação dei oportunidade para que todos pudessem falar as suas compreensões após a leitura do texto **O Leão e o Ratinho** naquele dia, logo os estudantes começaram a falar um atrás do outro de seus entendimentos sobre a leitura, fiquei surpresa já que no primeiro dia ninguém

havia se manifestado com tanta facilidade, então os orientei a falar um por um para que eu pudesse ter uma melhor compreensão. Logo *Pimentinha* foi falando que ele tinha entendido que nós deveríamos ajudar os nossos amigos nos momentos difíceis da vida (é importante frisar que o texto não falava sobre ajudar os amigos, mas que os ratinhos ajudavam um deles a fugirem do leão). Deste modo enfatizo mais uma vez que aquele estudante havia tido uma leitura de mundo que Paulo Freire frisou, ou seja, ele tinha extraído uma lição para a sua vida, uma leitura de mundo, e neste instante já fiquei muito feliz de ouvir aquela resposta.

Florzinha também explanou sua interpretação do texto, porém ela não tinha uma lição para a sua vida como a do *Pimentinha*, mas ela me explicou com as suas próprias palavras todo o texto do início ao fim. Importante enfatizar que ela não tinha analisado desta forma no dia anterior, apenas tinha dito a sua compreensão de algumas frases e palavras lidas, e já no segundo dia ela fez uma narrativa do texto de início ao fim, falando claramente sobre como ela tinha entendido através da experiência de movimento feita junto com seus colegas no dia anterior, como tinha feito a movimentação do leão e entre outras coisas. Aquilo me surpreendeu bastante, pois via atitude e posicionamento em suas falas e ela seguiu uma linha de pensamento extensa sem pender a sua visão.

Outros discentes também lançavam frases de suas interpretações, não tão elaboradas quanto às dos dois estudantes acima, mas eu percebi que eles todos tinham extraído uma compreensão daquele texto, e suas explicações estavam baseadas na aula que havia acontecido no dia 18 de Outubro (aula anterior), pois tudo o que eles falavam tinha um exemplo do que do acontecido na aula passada, era perceptível que havia acontecido um entendimento daquele texto através da experiência sensório-motora da atividade feita. Este momento teve grande durabilidade, eles davam exemplos de como o rato poderia ter escapado, ou nem mesmo ter caído na armadilha se seus amigos não o tivessem o abandonado, e que as pessoas não devem fazer mal ao outro porque um dia precisam de ajuda. Percebi que isso aconteceu após a explicação de *Pimentinha* e *Florzinha*, como se sempre eles fossem o primeiro na turma a falar, e logo os outros discentes perdem a vergonha e falam depois. A partir daí fui desenvolvendo uma conversa sobre o texto com ele, para que pudessem encontrar lições para suas vidas, todos acabaram extraindo uma lição de aprendizado. Todos estavam em construção da chamada leitura de mundo que Paulo Freire ensinou. Quando deu o horário que tinha combinado com a professora deles para finalizar, me despedi pois o fim do bimestre estava chegando e agradei pela aula, deixando claro que teríamos outro trabalho no ano seguinte após as férias e seria diferente.

Apesar do primeiro dia ter sido o contrário do que eu havia imaginado e muitas coisas terem saído de meu controle, mesmo que os discentes tenham feito a atividade de Dança de outra forma e não como era o planejado (talvez o mesmo o método utilizado para tentar alcançá-los não tenha sido bom, ou eu não soube estimulá-los), percebo que o movimento em si leva ao conhecimento, ao aprendizado, é uma troca com o meio que leva a construção de informações e ao *ensinoaprendizagem*, pode-se observar o conceito de Dámasio (2011) que o corpo faz o mapeamento mental levando a uma construção de conhecimento.



Imagem 9: Nova interpretação textual
Fonte: Própria da autora/ 2022

3.3 O Olhar de Fora (Primeira Entrevista)

O olhar do pesquisador que está desenvolvendo sua pesquisa, dos participante e também daqueles que estão de fora acompanhando e observando o processo.

No dia seguinte, procurei *Rosinha* para saber se aceitaria participar de uma entrevista, expliquei que seria feita por mim para obter dados e questionamentos sobre meu trabalho feito dentro da sala de aula e que era importante a visão dela neste processo, pois ela poderia perceber a diferença nos estudantes por passar mais tempo com eles em sala de aula. Disse que eu precisava saber se a pesquisa que eu estava desenvolvendo colaborou para uma melhor concertação, aprendizado mais acelerado, melhor interpretação de texto e entre coisas, pois minha pesquisa tinha como objeto identificar como a Dança é importante para o processo de *ensinoaprendizagem* (expliquei o que era) e desenvolvimento cognitivo da criança. Após meu esclarecimento do que a entrevista se tratava, a professora dos discentes aceitou meu convite e marcamos para o dia 6 de Dezembro às 14:00 horas, pois esse era o horário que ela tinha livre

naquele dia, então lhe informei que iria providenciar um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para poder realizar a entrevista, pois seria antiético entrevistá-la sem sua assinatura neste documento e lá estaria uma explicação breve de tudo que eu faria.

No dia 6 de Dezembro nos separamos em um ambiente mais calmo para dar início da entrevista. Logo perguntei se poderia gravar em vídeo, além do áudio e para ela estava tudo certo, poderia proceder desta maneira. Iniciei a entrevista me apresentando, dizendo meu nome completo e o curso que estou concluindo, e objetivo da entrevista que estaria sendo realizada. Pedi para que ela pudesse se apresentar e logo ela disse nome completo e idade, após este momento iniciamos as perguntas referentes a pesquisa.

Segue a entrevista:

Pesquisadora: Qual sua área de formação? Alguma especialização?

Boa tarde, sou formada no curso de Licenciatura Plena e Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tenho pós-graduação em Psicopedagogia.

Pesquisadora: A senhora se considera uma alfabetizadora?

Sim, porque tenho bastante experiência, estou a quase 10 anos como alfabetizadora, dando aula de Português. Me considero, pois construo com os alunos desde motricidade, raciocínio lógico, letras, começando desde da iniciação com crianças de 6 e 7 anos.

Pesquisadora: Como foi o processo de aprendizagem na matéria de Língua Portuguesa com a turma do 1º ano 2º? A pandemia teve alguma influência neste processo?

A pandemia os afetou, a leitura, compreensão de mundo, e também a escrita, pois nem todos sabiam escrever o nome, poucos sabiam letra bastão, 2 ou 3 sabiam letra cursiva, também observei que eles não tinham no início muita interação um com o outro. Houve muita dificuldade no conhecimento das vogais e alfabeto, isso foi ao decorrer do primeiro bimestre inteiro, tanto que as sílabas simples eles começaram a desenvolver no fim do 2º Bimestre.

Pesquisadora: Como é a interpretação de texto deles?

Nesta turma eles gostam de ler e entendem, gostam de conversar um com o outro e comigo o que eles entenderam quando leram. Eles gostam de ler.

Pesquisadora: Tem algum aluno que se destaca nestes momentos de leitura?

Sim, podemos destacar o Pimentinha, Florzinha, Boleiro e mais alguns alunos. Também tem a Líder, ela tem um desenvolvimento na comunicação, é uma líder. (respondeu a professora com nomes verdadeiros, mas pela ética segue os codinomes)

Pesquisadora: **Para a senhora que observou as aulas de Arte/Dança com intuito de ensino/aprendizagem, acredita que eles tiveram uma maior compreensão e aprendizagem através da Dança?**

Sim, porque eles amam lúdica e o lúdico desenvolve as habilidades cognitivas, além de ser uma aula bem apreciada para eles, eu ainda acredito que a aula lúdica ensina muito mais que uma aula de copiar no caderno e “só”.

Para tentar desenvolver uma conversa mais profunda questionei: **Como a senhora viu o desempenho dos alunos nas aulas de Arte/Dança para a composição da coreografia da disciplina de Pedagogia para Criação de Dança na Escola?**

Inicialmente eu observei algo novo, logo no início eles ficaram surpresos tentando entender o que é o som do corpo, e outros meio receosos de participar por ser algo diferente, nunca visto por eles, ficaram meio tímidos, mas outros desenvolveram muito rápido e foram bem participativos e passaram a gostar mais das aulas na escola. A Dança ajudou eles a ficarem calmos e o comportamento deles mudou, ficaram mais calmos, aqueles que tinham uma falta de atenção em minhas próprias aulas começaram a ter uma maior concentração, não ficou mais algo massacrante e cansativo da tarde toda.

Pesquisadora: **Depois de todo este processo de aulas de Dança, a senhora acredita que isso colaborou para eles desenvolverem uma leitura de mundo diferente? Porquê?**

Sim com certeza foi uma turminha que assimilou melhor os conteúdos das outras disciplinas “normais”, se comunica melhor, sabe sobre o corpo deles e também tem “interesse”. Essa turminha é muito interessada e depois que chegou essa novidade (se referia as aulas de Dança) eles tiveram mais interesse para a aprendizagem, e quem tinha nota média no 4º Bimestre, e quem não conseguiu desenvolver as vogais e nem o nome conseguiu desenvolver para as sílabas, para ditado, para participarem, pois tinham crianças muito apáticas.

Para não perder o raciocínio da conversa pois tínhamos chegado onde queria: **Agora referente a matéria de Língua Portuguesa, a senhora acredita que essas atividades motoras e cognitiva possam ter colaborado para um melhor entendimento dentro dessas aulas?**

Sim, na parte da leitura e interpretação, dramatização, porque o que ocorreu foi que aquela história, aquela fabula (se refere a aula desenvolvida com o texto O Leão e o Ratinho) se fosse em minha aula seria somente uma leitura, muitos estariam com a os pensamentos em outro lugar, alguns prestando atenção, mas não iam buscar o interpretar cada personagem, e outra coisa é que eles participaram e aprendem mais assim.

Pesquisadora: **Mais especificamente sobre leitura, eles começaram após isso a compreenderem melhor em sala de aula?**

Sim, com certeza, porquê agora quando faço estudo de tirinha, uma fábula, um bilhete, eles interpretam e relatam as entrelinhas com suas próprias palavras para mim.

Não fugindo do assunto Dança, perguntei: **A senhora acredita que a Dança pode trabalhar às questões motoras dentro da coordenação fina, e proporcionando uma melhora de escrita e produção de texto?**

Sim, porque quando foram acabando as aulas de Dança eles foram desenvolvendo a capacidade de eles mesmos pegarem um pedaço de papel fazer bilhetes sozinhos, com letra cursiva, dando o devido espaço entre uma palavra e outra, eles próprios sem eu mandar tiveram a atitude de fazer, desenvolver a escrita e produção de texto.

Pesquisadora: **Para finalizarmos, queria lhe perguntar se nas duas últimas aulas para leitura de mundo através do movimento, o que a senhora percebeu como desempenho por eles?**

Eles colaboraram, todos participaram, logo no início eles observaram a música nova (ela se refere a do alongamento, que foi feito com uma música melódica e calma) pois não tinham tido contato com ela, mas depois foram se soltando, pois não é uma coisa do dia a dia. Nessa aula foi satisfatória, nova, gostaram bastante e foi uma coisa lúdica, (se referia a primeira aula com a fábula). Teve aluno que não se intimidou a fazer uma interpretação do personagem (se referia a interpretação pratica através do movimento), tirando que a fábula sempre traz uma lição e no segundo dia todos já sabiam explicar a lição do seu jeito, seu modo. Eles aprenderam de verdade e dramatizando, tiveram uma autonomia.

Finalizei agradecendo a disponibilidade da professora por colaborar se disponibilizando a participar da entrevista.

Deste modo chega ao fim a primeira parte da pesquisa no ano de 2022, apesar de alguns contratemplos e meu objetivo de terminar tudo que queria desenvolver na pesquisa no mesmo ano não tem sido alcançado (devido a mudança do calendário após pandemia) me senti muito feliz com os resultados obtidos hoje até então, pois observei que estava caminhando na direção certa. Precisava somente rever alguns pontos para chegar no objetivo final da pesquisa (apesar de eu acreditar que um processo de pesquisa não chega ao fim, ele sempre pode ser trabalhado), e verificar se a Dança, além de produzir conhecimento e ser objeto de ensino dentro da disciplina de Artes, poderia também ter a riqueza de ser uma colaboradora de conhecimento em outras disciplinas. Deste modo eu tinha tempo para repensar em todos os pontos que poderiam ser melhorados para próximas intervenções no ano de 2023.

3.4 A Nova Fase da Pesquisa

Um novo ano se iniciou e também novas perspectivas e pensamentos. Aproveitei o tempo que tive para refletir e pensar como poderia desenvolver uma atividade que pudesse obter o resultado que eu estava procurando para minha pesquisa neste início de 2023. Pensando em repensando várias vezes para não cometer os mesmos erros, cheguei a um plano de aula para as últimas intervenções que eu teria dentro da escola.

Segue o plano anual/semestral

PLANO DE CURSO(ANUAL/SEMESTRAL)

Disciplina: Artes/Dança

Ano: 2023

Número de aulas/ano: 04 Na semana: 02

Professor(a): Ana Beatriz Braga Pereira.

Turma: Ensino Fundamental I, 2º ano.

Justificativa da criação:

Este plano de curso tem por finalidade trabalhar o desenvolvimento cognitivo e a leitura de mundo da criança através da Dança Criativa e utilização de jogos lúdicos atrelados a Dança. Visando o aprendizado interdisciplinar, de Língua Portuguesa e de Artes/Dança na fase de alfabetização, proporcionando um aprimoramento da leitura de mundo e valorização da Dança como objeto de pesquisa.

Objetivo Geral:

Proporcionar atividades cognitivas através da Dança Criativa dentro de um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa, levando possibilidades de leitura de mundo através de um processo lúdico com a Artes/Dança.

Objetivos Específicos	Nº de Aulas	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Verificar a interpretação de texto, demonstrar a importância do movimento para expressar-se e Dança criativa	1	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura individual e em grupo do Texto Metafórico do Sol; • Jogo lúdico atrelado a Dança: Caixa Mágica/Mímica Dançada; 	<ul style="list-style-type: none"> -Aula explicativa, leitura e interpretação. -Aula dialogada. -Tarefa prática de assimilação do conteúdo com jogo lúdico 	<ul style="list-style-type: none"> -Verificar a interpretação de textos através da leitura e conversa. -Observação da capacidade de acompanhar e

através da atividade lúdica.		<ul style="list-style-type: none"> • Criação de movimento através da leitura; 	atrelado a Dança criativa.	participar da parte teórica e prática. -Observar a criatividade no momento de criação dos estudantes.
Trabalho cognitivo através da junção dos movimentos para criação e interpretação de texto dos estudantes.	1	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos criados na aula passada e através disso criar uma coreografia; • Utilizar a leitura como relaxamento (volta a calma); 	-Revisão do conteúdo anterior. -Trabalho cognitivo através da criação e memorização.	-Observação da memorização dos movimentos criados anteriormente. -Avaliar se houve mudanças na interpretação de texto após as intervenções de Dança.
Avaliação da interpretação textual após o contato com a Dança, memorização da criação coreográfica feita. Exposição coreográfica montada após o processo de criação.	2	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a interpretação de textos dos alunos após o processo de aulas; • Relembrar a coreografia criativa montada através das frases do jogo; • Amostra para a gestão escolar do trabalho feito; 	-Revisão de leitura e interpretação de texto. -Revisitar os movimentos feitos. -Massificar os movimentos da coreografia criativa feita. - Acordar a maneira como será apresentada a coreografia.	- Avaliação final da interpretação textual. - Verificar a releitura dos alunos para o texto. - Amostra da obra.

Com o plano de aula feito eu poderia agora voltar à escola para continuar a minha pesquisa.

Algumas mudanças aconteceram de um ano para outro, agora tinha uma nova pedagoga e as crianças já não eram mais 1ºano, turma 2, elas eram agora 2º ano, então tive que pensar como iria lidar com essas situações. Procurei minha orientadora *Profe* para passar todas essas informações, então ela estava ciente de tudo que estava acontecendo. Em seguida, fui a escola para poder me apresentar a nova pedagoga e a nova professora, e ao chegar lá me deparei com a gestora que me reconheceu e logo me recebeu abertamente, fomos até a sala dela para conversarmos, então eu disse que queria continuar o trabalho do ano anterior com a mesma

turma que agora era 2º ano. Logo ela me disse que não tinha nenhum problema e que eu poderia continuar o trabalho de pesquisas, ela somente pediu que eu fosse me apresentar e repassar todas essas informações a nova pedagoga. Fui até a sala ao lado e me apresentei a ela, expliquei todo o trabalho que já tinha feito com as crianças, que a gestão antiga já me conhecia, também conhecia o meu trabalho e a seriedade dele. Ela ficou muito feliz com a ideia e disse que eu poderia começar a nova fase da pesquisa a qualquer momento que quisesse, apenas deveria falar primeiro com a professora do 2º ano. Como os estudantes estavam em aula naquele dia e eu já tinha que ir embora (pois tinha aula na ESAT), fui embora e peguei o contato da nova professora.

Ao chegar na unidade ESAT salvei o contato da nova professora e logo a reconheci, era uma mesma professora que eu havia conhecido no estágio no ano passado, ela tinha saído da Escola Estadual Balbina Mestrinho para lecionar aula em outra escola, mas tinha voltado por algum motivo, então fiquei aliviada, criei grandes expectativas de ela me ajudar como *Rosinha* me ajudava em relação a ceder tempo para atuar com a pesquisa em sala. Eu poderia ter solicitado o tempo da aula de Artes, porém fiquei com medo de não conseguir terminar a tempo, pois a aula de Artes era somente uma vez na semana com um tempo muito curto, então eu somente precisava conciliar a pesquisa com o tempo da professora titular da turma, para que eu não a atrapalhasse.

Ao entrar em contato com a professora lhe passei toda a situação que ela precisa saber, logo ela se lembrou de meu trabalho passado, e pedi para que entrássemos em acordo sobre o tempo que ela poderia me ceder, pois eu queria que fossem 4 dias e esses dias não poderiam ser muito distantes um do outro para que as crianças não pudessem perder o fluxo do trabalho, também devido a mudança no calendário escolar da ESAT não poderia ser um trabalho de longo prazo para ser finalizado. Ela foi bem flexível e não achou problema algum. Logo acertamos os seguintes dias nos seguintes horários no ano de 2023: 2 de Março, 3 de Março, 6 de Março, 7 de Março. Em todos os dias combinamos que seria a partir das 14:00 horas até o intervalo para merenda, que seria às 15:00 horas.

Marcamos no mês de Março, pois a gestora que solicitou quando conversamos para ser uma semana depois da volta as aulas em Fevereiro. O motivo era que que muitos discentes ainda não tinham voltado a ir para as aulas, então ela me aconselhou a fazer a pesquisa após o Carnaval. Por este motivo, foi escolhido as datas anteriores por mim e pela professora.

3.5 Desenvolvendo a Nova Fase

1º dia de aula – apresentando a caixa mágica

Quinta-feira, 2 de Março de 2023.

Ao chegar na sala de aula, ao abrir a porta todos os estudantes ficaram surpresos de me rever e logo correram para a porta querendo me abraçar, fiquei totalmente sem jeito naquele momento pois a professora nova já estava em sala de aula, estava somente me esperando. Logo a professora me recebeu bem e disse que eu poderia desenvolver meu trabalho tranquilamente. Ela continuou na sala de aula resolvendo suas coisas pessoais numa cadeira do fundo, porém atenta a tudo o que estava acontecendo.

Antes de iniciar a aula, comecei a escrever no quadro o texto que iríamos trabalhar, e eles logo perguntaram se precisava copiar e eu disse que não era necessário, pois logo eu levaria impresso para eles e colaria no caderno de cada um, no primeiro dia só queria que eles realizassem a leitura comigo.

Segue o **Texto Metafórico do Sol**:

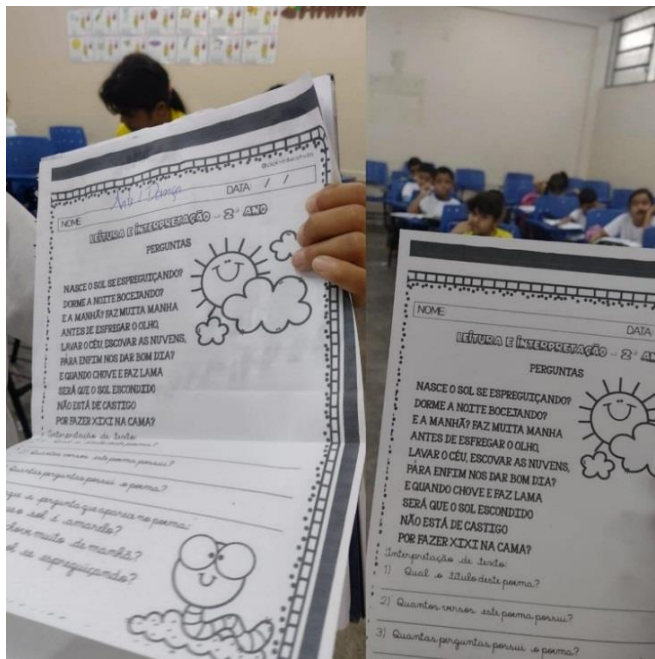


Imagem 10: Texto metafórico
Fonte: Própria da autora/ 2023

Então falei um pouco do texto que iríamos trabalhar, um **Texto Metafórico do Sol**, logo alguém perguntou o que era metafórico, pois eles não sabiam o que significava. Como eles são crianças pequenas eu expliquei sobre metáfora da seguinte maneira: “A metáfora é uma coisa

muito legal que me ajuda a ter criatividade, por exemplo, olha só esse texto ele fala, que o sol está dormindo, mas eu pergunto a vocês, o sol dorme? O Sol fica de castigo como está escrito nessa parte do texto aqui (aponte o dedo para a lousa)? Não! ele não fica, mas eu posso usar minha imaginação e minha criatividade nesse tipo de texto para poder entendê-lo. Sabe como que isso pode se chamar, processo metafórico, que é quando eu leio um texto e uso a minha imaginação para poder entender, vocês saberão em breve um pouco mais sobre isso através de uma coisa muito legal que trouxe pra vocês (fiz suspense sobre um utensílios lúdico que eu tinha levado e estava escondido) e ela se chama a **Caixa Mágica**. Deste modo todos ficaram curiosos e pensativos sobre o que eu tinha levado para eles.

Então dando início a aula lembrei a turma meu nome, o que já tinha ensinado para eles, e expliquei brevemente que teríamos 4 aulas para finalizarmos a minha pesquisa de minha faculdade. Todos ficaram bem animados quando disse essas coisas e comecei a explicar como seria o novo trabalho que nós viveríamos e como eu queria a colaboração de cada um deles, pois era importante pra mim e seria muito divertido para todos nós. Logo eles começaram a dizer que me ajudariam durante a pesquisa e fariam tudo “bem legal” e “bem bonito”. Após esse momento de esclarecimento e retomada de pensamento e objetivos de nossas aulas, disse que todos nós iríamos ler o texto juntos, mas antes queria que pudéssemos afastar as cadeiras para as laterais, e depois nos reunirmos no centro em círculo, como eles eram acostumados a se reunir no ano passado comigo.

Então quando estávamos no círculo perguntei se todos estavam bem e disse que agora eu queria ouvir a leitura deles para avaliar se estava bem bonito, logo começaram a fazer a leitura todos juntos sem minha participação, e por fim solicitei a somente alguns que fizessem uma leitura individual. Ao ler junto com eles percebi que deste modo todos iam bem, apesar de algumas limitações. Durante este processo acima observei que eles estavam mais participativos, dispostos a ler, já não tinham mais tanta vergonha como no ano anterior quando eram 1º Ano, somente tinha um ponto que precisava melhorar bastante, noção de sinais de pontuação, mas a leitura havia melhorado em um todo. No momento da leitura individual *Florzinha* logo pediu para ler e quando ela fez a leitura percebi uma melhora gradativa. Quanto a *Boleiro* continuava envergonhado, pois pedi que ele pudesse ler uma parte do texto para mim e para os colegas e ele ficou com vergonha, porém a nova professora mandou ele ler pois eu estava solicitando, logo ele leu, mesmo com vergonha, e percebi que ele havia melhorado bastante, pois antes mal conseguia ouvir sua voz e desta vez todos ouviam em bom tom. Quando a *Líder* também estava em sala, logo levantou a mão pedindo para ler uma parte do texto e sua leitura havia melhorado bastante, leitura clara e esclarecida.

Ao finalizarmos este momento nos levantamos para o alongamento, coloquei a música animada que havia escolhido para a coreografia para que pudessem ir conhecendo. Logo começamos a nos alongar e nos aquecer, movimentando as partes do corpo, dos membros superiores e membros inferiores, costas, cabeça, ombros e entre outras partes do corpo para que ninguém ficasse dolorido depois, como no ano anterior eu ia os alertando para que tivessem cuidado para não se machucarem e fazerem tudo com muito cuidado. Após este momento, dei o comando que fizessem 2 grupos, e para que ninguém ficasse junto com quem já conhecia, separei os grupos fazendo uma fila com todos eles e os separava de um a um para cada lado, como quando se brinca na rua de queimada, e logo foi denominado um líder para cada equipe. Deste modo, tínhamos 2 grupos que tinham o nome de grupo 1 e grupo 2, e naquele momento fiz uma espécie de competição da **Mímica Dançada**, uma brincadeira que funcionaria de uma forma bem dinâmica e criativa.

Para iniciar a brincadeira apresentei a **Caixa Mágica**, e eles ficaram totalmente animados para saber o que tinha dentro daquela caixa misteriosa.



Imagem 11: A Caixa mágica
Fonte: Própria da autora/ 2023

Então quando a caixa se abriu mostrei que tinha pedaços do nosso texto.

Logo, expliquei que em cada grupo pegaria um papel de dentro da **Caixa Mágica**, onde estaria um pedaço do texto que lemos, em seguida iniciaria o momento de criação de movimento para começar a **Mímica Dançada**.

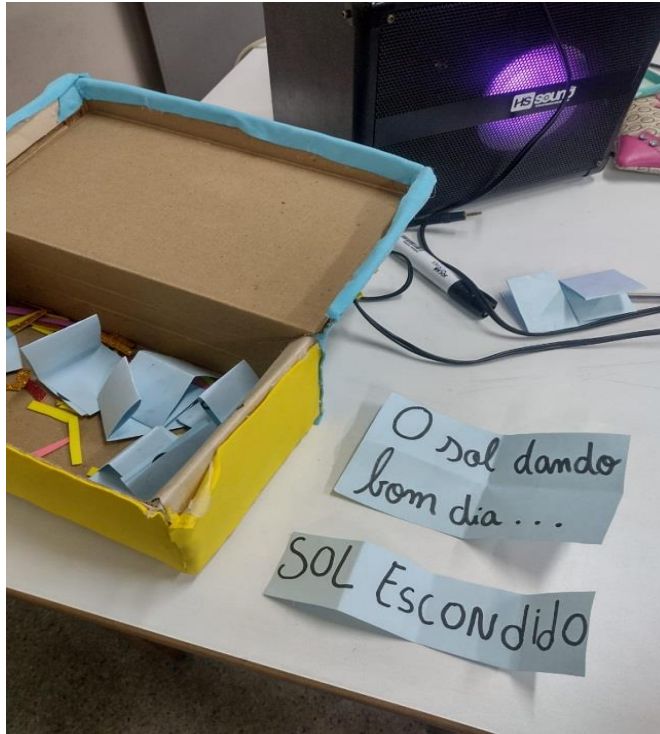


Imagem 12: Uma surpresa lúdica

Fonte: Própria da autora/ 2023

Expliquei que essa dinâmica não era tão simples assim como as outras, enfatizei que só poderia ter movimentos de Dança para que o outro grupo tentasse adivinhar. Todos ficaram muito animados para iniciar e logo começou uma competitividade de brincadeira entre os grupos. Então eu distribuía uma frase para cada grupo, dava um tempo para que pudessem criar um movimento de Dança e para apresentar para o outro grupo adversário. Em equipe todos precisavam trabalhar juntos para criar um movimento de Dança.

Existia um limite de tempo e quando ele acabava cada grupo precisava mostrar a movimentação criada para o grupo adversário tentar adivinhar que parte do texto era aquela que estava sendo exposta através do movimento de Dança, eles ficaram muito competitivos e se esforçavam para adivinhar. Depois deste momento da brincadeira, todos deveriam aprender o movimento de cada grupo, pois eu colocaria uma música e todos iriam dançar as movimentações aprendidas (o intuito era criar células coreográficas, que são pequenas sequências de movimentações de Dança). Cada um dos grupos iam aprendendo a movimentações do outro grupo, assim tínhamos 3 movimentações (eram 4, umas eles esqueceram). Em seguida, coloquei a música da coreografia e todos nós tentamos dançar nela as movimentações que tínhamos aprendido, assim transformando as células coreográficas em uma coreografia. Após esse momento o tempo estava acabando e precisávamos finalizar,

agradei a participação de todos e lancei o desafio de trazer no outro dia a movimentação que havia sido esquecida.

2º dia de aula - Construindo juntos

Sexta-feira, 3 de Março de 2023, vivendo a criação.

No segundo dia logo os lembrei do desafio que tinha passado pra casa e perguntei se alguém tinha cumprido. Muitos responderam que sim, e falei para eles que estavam de parabéns por cumprir o dever de casa e que precisava da ajuda deles para afastar as cadeiras para as laterais. Após organizarmos a sala, escrevi novamente o texto no quadro para ficar em letra maior. Enquanto eu escrevia, para que eles não ficassem dispersos, pedi para que eles já fossem lembrando o que tinha sido criado no dia anterior e a movimentação que haviam esquecido. Ao terminar de escrever o texto no quadro, tivemos um momento breve de leitura para que eles pudessem lembrar o que tínhamos trabalhado no dia anterior, e não deixei que eles esquecesse o que era metáfora, pois era ela que os ajudaria a usar melhor sua imaginação. Antes de iniciar o momento da Dança conversamos um pouco mais sobre o texto e fizemos a leitura em conjunto. No fim deste momento da aula repetimos o mesmo processo de alongamento com a música animada da coreografia para que eles pudessem aprender cada vez mais ela.

Ao finalizarmos este momento, solicitei que se reunisse o grupo 1 e o grupo 2 para iniciarmos mais uma vez uma rodada da brincadeira, a **Mímica Dançada**. Todos estavam muito animados para a brincadeira, fizemos algumas rodadas e já tínhamos bastante movimentos criados, via claramente o pensamento de Andrade e Godoi (2016), a criança explora o movimento e não somente o reproduz, assim tendo uma a experiência de explorar a movimentação através de estímulos. As crianças eram muito criativas e gostavam desse momento de brincadeira e elas se reuniam em grupo e realmente se esforçavam para fazer o seu melhor e tentar ganhar o ponto da equipe adversária. Passamos alguns minutos neste processo de criação, até que os desafiei a colocar tudo na música, que eles dançassem os movimentos criados. Porém neste processo era necessário que fosse feito um movimento de cada vez, ou seja, todos lembrariam juntos o mesmo movimento para não ficar bagunçado.

Logo estávamos no mesmo processo da aula anterior. Estava acontecendo um momento crucial de aprendizagem através mapas mentais segundo Damásio (2011), um momento mais apurado do processo de criação da Dança Criativa dentro de processos metafóricos. Eu observava de fora e percebia que eles estavam sendo os autores daquela obra, uma coreografia nascia daquele momento, então eu somente administrada o som e dançava com eles os seus

movimentos. Foi o dia de processo de criação da coreografia através de pequenas células coreográficas, uma etapa muito boa de se ver, pois eles eram estratégicos para lembrar dos passos criados, dançavam falando as frases, faziam a movimentação de Dança tentando entrar no ritmo da música, e eu estava impressionada com o que eles estavam construindo.

Já tínhamos vários movimentos e eu precisava finalizar a aula, pois o horário do intervalo já se aproximava. Finalizei a aula e solicitei que eles treinassem em casa no fim de semana tudo que tinha sido criado (pois era uma sexta-feira), e que na segunda-feira iríamos continuar a coreografia. Então me despedi para que pudessem ir para seus respectivos intervalos.



Imagem 13: Processo de criação coreográfica
Fonte: Própria da autora/ 2023

3º dia de aula – Construindo juntos

Sexta-feira, 3 de Março de 2023, vivendo a criação.

No terceiro dia iniciei de uma forma diferente, todos ficaram em seus devidos lugares e solicitei que trouxessem seus cadernos até a mesa da professora (pois era eu que estava lá na mesa). Pedi que a professora da turma pudesse ceder a lista de frequência para mim, assim poderia chamar na ordem correta e colar a folha com o texto imprimido no caderno de cada um. Após finalizar esse processo com todos os discentes, iniciamos o momento de leitura, pedi que fizessem a leitura do texto em voz alta, pois queria observar se eles tinham melhorado na leitura. Novamente percebi a dificuldade deles de identificar a pronúncia correta dos sinais de

pontuação no texto, então tirei um tempo desta aula para poder explicar sobre como seria a leitura do texto respeitando essas pontuações.

Fiz a leitura do texto sozinha enfatizando os sinais de pontuação que eram necessários expressar no momento da leitura, depois pedi que pudéssemos todos ler juntos respeitando os sinais de pontuação. Vi que eles acompanharam bem deste jeito, depois pedi para que lessem o texto sozinhos respeitando o sinal de pontuação, e a leitura foi melhor. Por fim nesta primeira etapa, perguntei se alguém queria me dizer o que entendeu do texto. Muitos falaram neste momento, gostei bastante da interpretação de todos, pois eles traziam diferentes pensamentos sobre as suas próprias interpretações. O *Boleiro*, que no ano anterior não gostava de falar, expressou com suas palavras “os pais do Sol não brigam com ele quando ele fazia xixi na cama”. Entretanto uma nova criança estava se destacando durante a aula, pois já era o segundo dia que ela dava vários relatos diferentes de seus entendimentos e interpretação textual, posso chamá-la de *Girassol* (pois exala uma grande luz). Esta criança levou nesta aula a interpretação que o Sol estava escondido porque tinha ido dormir, e em uma aula anterior que o Sol fez xixi na cama por estar com medo de ir ao banheiro a noite. Vários estudantes expuseram suas próprias ideias sobre o texto, e todos falavam em voz alta, e eu dizia para todos que suas colocações estavam certas, pois era necessário, nesta interpretação, utilizar da imaginação. Neste dia *Pimentinha* voltou a ir às aulas (pensava que ele tinha sido transferido), mas ele logo fez a leitura e indagou o texto dizendo que o Sol não pode dormir porquê ele não era uma pessoa, e daí tive que intervir no momento toda a situação da metáfora, logo ele entendeu o que estávamos trabalhando. *Florzinha* dava suas opiniões e era a que mais falava, a *Líder* também e entre outras crianças que falavam vagamente o que compreendiam, mas os que estão citados acima pelo codinome foram os que se destacaram.

Após esse momento afastamos as cadeiras para as laterais para iniciarmos a parte prática. O aquecimento foi feito sem demora, pois precisávamos de tempo para treinar a coreografia, porém nesse dia eu não puxei como líder, eu solicitei que fizessem um círculo dava as ordens para que alguém neste círculo puxasse o alongamento, fazendo algo que lembravam do alongamento e aquecimento do dia anterior, e para eles foi um momento divertido, eles ficavam bem animados quando eu os escolhia ou querendo ser escolhidos. Mas se algum dos discentes escolhido não quisesse participar deste momento eu dizia para ficar à vontade, mas aqueles que queriam fazer algo e não sabiam o que fazer eu demonstrava que havia uma possibilidade de exercício, como puxar os braços para cima, entre outras coisas.

Neste momento ainda no círculo perguntei deles quais os movimentos que eles treinaram no fim de semana, logo foram demonstrando e relembrando juntos o que já havíamos

trabalhado. Após eles lembrarem os movimentos criados pedi para que eles fizessem 2 filas, e comecei a organizar a posição da coreografia, coloquei os menores na frente os maiores atrás, aquelas que estavam mais ativas e com a memória mais aguçada do que já havia sido criado coloquei no centro, tanto na fila da frente como na fila de trás. Então peguei a **Caixa Mágica** e separei todas as frases que estavam dentro dela em cima da mesa da professora e pedi para que me mostrasse os movimentos conforme eu lia a frase para eles (pois para cada fase já havia célula coreográfica).

Neste processo eu queria observar qual movimento se encaixava melhor no decorrer da música e também para se conectar dentro da coreografia, para não ficar uma coreografia sem conexão. Então enumerei cada frase e comecei a organizar a sequência da coreografia, pois tinham movimentos que começavam no chão, movimentos que começavam em cima e estava sem a ordem de conectividade na coreografia. Então, conforme observava o passo que se encaixava com outro, organizava a sequência correta da coreografia conforme as frases. Deste modo, toda a coreografia estava estruturada, pois tinha movimentação correta, a sequência correta dos movimentos, e estava acontecendo o processo de identificação musical, os estudantes apenas estavam” tentando dançar de acordo com a música”. Deste modo ensaiamos o restante de toda a aula para o dia da apresentação, que seria o dia seguinte.



Imagem14: Ensaio da coreografia concluída
Fonte: Própria da autora/ 2023

4º dia de aula – Exposição da experiência.

Terça-Feira, 7 de Março de 2023, mostrando o resultado do processo.

No quarto e último dia do plano elaborado, estava separado para a apresentação e que em alguns minutos antes as crianças pudessem lembrar a coreografia e se arrumarem. Além disso, também queria fazer uma última avaliação do entendimento com elas sobre sua compreensão do texto após todo o trabalho desenvolvido.

No dia anterior combinei com a professora da turminha que eu chegaria para a apresentação por volta de 15:00 horas, somente para arrumá-los crianças (pois havia passado a noite toda acordada até às 06:00 da manhã fazendo aventais lúdicos junto com minha mãe com o Sol do texto para a apresentação) e passar a coreografia uma vez, pois eles já tinham aprendido tudo. Expliquei também que já tinha acertado com a pedagoga para as crianças fazerem uma amostra da obra final somente para a gestão, o novo primeiro ano e quem tivesse com um tempo na escola assistir, minha orientadora *Profe* também iria para assistir.

Na terça-feira cheguei às 15:00 horas, e quando entrei na sala as cadeiras já estavam nas laterais, pois a professora com a turminha já tinha preparado o ambiente para realizar o ensaio.

As crianças logo já queriam se arrumar, pois eles ficam muito animados em dia de apresentação. Então ensaiaram a coreografia duas vezes e começamos a arruma-los, a professora me deu uma grande ajuda neste momento. Após todos estarem prontos, era somente esperar chegar horário da apresentação, que não estava longe, pois seria as 16:00 horas. Me comuniquei com minha orientadora e ela já estava a caminho da escola, enquanto isso a professora me ajudava a manter os alunos calmos. Logo, minha orientadora chegou e eu foi busca-la no portão, após recebê-la eu a apresentei para a gestora, para cumprir o protocolo de formalidade. Após isso fomos juntas até a sala do segundo ano e eu a apresentei aos discentes que a receberam, pois eu pensava que eles ficariam tímidos e não responder nada do que ela dissesse, mas pelo contrário, todos ficaram à-vontade com a presença dela.

Iniciei o momento da última avaliação, era o momento de avaliar a compreensão dos discentes sobre o **Texto Metafórico do Sol** após todo o processo de aula que já tinha acontecido. Neste momento eles leram o texto junto comigo e perguntei se alguém tinha algum entendimento sobre a leitura e se queria compartilhar, alguns logo levantaram a mão pra falar e todas as respostas foram boas, pois eram várias concepções quanto a compreensão do texto, apesar de todos explicarem de sua maneira, todos tiveram entendimentos correspondentes ao texto, nem que fosse o entendimento de uma frase, mas eles tiveram a compreensão metafórica mais apurada através do processo cognitivo que foi desenvolvido nas aulas de Dança. Após esse momento já era o horário da amostra da obra das crianças, então descemos para o refeitório, pois era o lugar que seria feita a amostra.

No refeitório, antes da apresentação da Dança, iniciei com um momento de introdução sobre o resultado da obra que eles iriam assistir, falei do objeto de estudo da minha pesquisa e os objetivos que eu queria alcançar com esse trabalho desenvolvido.



Imagem 15: Introdução da discente pesquisadora
Fonte: Própria da autora/ 2023

Ao terminar este momento eu posicionei os estudantes e fizeram a apresentação. Foi um momento lindo, pois pude ver um resultado bom do trabalho que havia sido desenvolvido (apesar de um processo que envolva Artes sempre poder ser mais desenvolvido). Ao finalizar a coreografia eles seguraram um nas mãos dos outros e fizeram um agradecimento com reverência ao público.



Imagem 16: A mostra coreográfica da pesquisa
Fonte: Própria da autora/ 2023

Começou então no momento das falas de agradecimento, eu comecei agradecendo a gestora por me receber de braços abertos desde o estágio e me dado a oportunidade de desenvolver este trabalho na escola, também agradei as professoras que me ajudaram durante a pesquisa, tanta professora do 1º Ano quanto a do 2º Ano, ambas me ajudaram para a fazer com que o trabalho acontecesse. Também agradei a minha orientadora *Profe* por ter me acompanhado durante a jornada até lá.

A gestora também agradeceu a minha orientadora pela presença na escola e pelo trabalho desenvolvido, disse que a escola sempre estaria de portas abertas para novos projetos. Assim encerrou-se este momento de apresentação, professora da turminha os levou de volta para a sala e eu fiquei um pouco no refeitório ainda conversando com minha orientadora *Profe* sobre o trabalho desenvolvido. Ao finalizar esta conversa fui até a sala das crianças e eu agradei a todas pelo desempenho e também as parabenizei por todo o trabalho que fizeram. As informei que esse era o fim da nossa pesquisa e que eu me ausentaria por um tempo, algumas ficaram tristes e disseram que sentiriam saudades de mim e das aulas. Também agradei a professora por ceder de seu tempo de aula para me ajudar durante a pesquisa, pois se ela não estivesse na sala colocando tudo em ordem eu nem sei como conseguiria fazer tudo em tão pouco tempo.



Imagem 17: O até logo para os pequeninos

Fonte: Própria da autora/ 2023

Assim se finaliza uma fase tão importante da minha pesquisa, a parte prática, muitas vezes para mim parecia que nada ia acontecer. Logo no início eu ia sem segurança alguma mesmo que eu soubesse o que eu queria desenvolver, mas mesmo assim, eu ia, e com essa

atitude tudo aquilo foi saindo e eu nem percebi. Hoje olho o grande resultado que tive e é gratificante não ter desistido, ter insistido.

Antes de concluir essa etapa de análises, é necessário conhecer os pensamentos desenvolvidos pela professora da turma ao observar o ciclo de aulas feitas por mim. Abaixo está a entrevista feita com a professora que chamei carinhosamente pelo nome de *Resiliência* (pois durante a conversa que tive com ela percebi isso em sua vida).

3.6 O Olhar de Fora (Segunda Entrevista)

Assim como foi importante desenvolver uma entrevista com *Rosinha*, também é importante entrevistar *Resiliência*, pois é sempre bom você ouvir as opiniões de alguém que possa colaborar para que você cresça. Também é importante saber como realmente está o desempenho dos estudantes em sala de aula para poder obter bons resultados da pesquisa. Por este motivo e outros, eu e minha professora orientadora decidimos que também seria importante entrevistar *Resiliência*.

Procurei a professora o mais rápido possível e perguntei se ela aceitaria participar de uma entrevista. Expliquei que seria feita por mim para obter dados e questionamentos sobre trabalho que desenvolvi em sala de aula utilizando o **Texto Metafórico do Sol**. Expliquei também que era importante a visão dela neste processo, pois ela tinha a visão de fora, e sempre observava o que eu elaborava com os estudantes. Após esclarecer tudo sobre a entrevista e ela aceitar participar, informei que levaria para ela assinar TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para tudo ficar esclarecido quanto a direitos pessoais da pessoa dentro de uma pesquisa. Estava tudo organizado e combinado para desenvolver a atividade.

A entrevista foi realizada baseada na antiga entrevista feita com a outra professora, mas com algumas mudanças.

No dia seguinte 9 de Março as 14:00 horas eu a entrevistei em um momento que ela tinha "livre" em sala de aula. Na verdade, ela fez acontecer o momento vago, pois passou uma atividade para termos um tempo. Enquanto as crianças desenvolviam um dever em seus cadernos para podermos conversarmos.

Segue a entrevista:

Iniciei me apresentando, dizendo meu nome completo curso que estou concluindo e meu objetivo com a entrevista que estaria sendo realizada. Pedi para que ela pudesse se

apresentar dizendo seu nome completo, idade. Logo ela falou seu nome, porém ela disse que a idade não contaria e começou a sorrir, pois estava brincando.

Foi questionado a professora: **Qual sua área profissional? Alguma especialização? A senhora pode se apresentar por favor.**

Sou professora do 2º Ano, já trabalho mais de 30 anos na educação, no momento trabalho em ambos os turnos e em escolas diferentes, nas duas com o 2º Aninho. Tenho formação Normal Superior e estou fazendo pós-graduação em Matemática e Português.

Pesquisadora: **A senhora se considera uma alfabetizadora?**

Me classifico como sim. (respondeu a professora deste jeito)

Pesquisadora: **O que a senhora tem observado quanto a leitura de seus alunos? A pandemia teve alguma influência neste processo?**

Bem, dessa (ela se referia a leitura) turma eu acho muito defasada pra um aluno de 2º aninho. Ano passado trabalhei com uma turma de 1º ano que você "dá" um texto pra eles e lêem tudo. Aqui (se referia a turma que fez a pesquisa) eu estou relembrando todos eles, desde o começo das famílias silábicas simples, já era pra iniciar com as complexas, mas a leitura deles está muito defasada, muito fraca.

Pesquisadora: **A senhora acredita que isso é por conta da Pandemia?**

Eu acho que tem haver um pouco, mais é a falta de interesse dos pais de acompanhar, porquê quando uma criança é acompanhada pelos pais você vê a criança evoluindo rápido. Ela é um bom aluno, tem o caderno organizado, tem uma boa leitura, mas quando ela não tem o acompanhamento é uma criança que só tem a professora em sala de aula, não tem o acompanhamento em casa, ela chega em casa e "pronto acabou-se ", pai acha que só o professor tem que ensinar e ele não precisa fazer nada.

Pesquisadora: **Quanto ao trabalho desenvolvido por mim, a senhora observou uma leitura diferentes das crianças no começo das aulas, para o fim do processo de aulas de Dança atrelado ao ensino?**

Ah, eu gostei muito do teu trabalho sabia? eu achei uma aula interessante, dinâmica aonde eu vou copia-la (risada de ambas no fundo da entrevista) pra mim fazer minha aula exitosa, eu achei uma aula muito interessante. Inclusive eu comentei até mesmo no meu trabalho na outra escola, o desenvolvi na minha pós graduação que faço aos sábados, eu comentei da caixa mágica, pois eu tinha que trabalhar oralidade através do poema. Como eu fiquei com a parte de explicar, eu mostrei esse trabalho, o seu trabalho na Pós-Graduação e relatei que o trabalho era seu. Eu fiquei maravilhada que eles criaram uma coreografia de uma hora pra outra. Foi uma aula muito dinâmica, não só comentei na faculdade como eu comentei

na outra escola, comentei lá embaixo com as meninas. Eu achei uma aula ótima mesmo, você tá de parabéns professora.

Eu agradei ela pelos elogios, fiz a seguinte pergunta:

Pesquisadora: A senhora achou que eles foram criativos na hora de criar os movimentos da Dança?

Eles tiveram uma criatividade, porque de uma frase eles não somente criaram uma coreografia mas eles dramatizaram a frase, porque eles se envolveram um com o outro e criavam aquela coreografia, aquela dramatização. Pra mim foi assim, interessante ver meus alunos fazendo uma coisa assim, eu pensei assim que eles não fariam porque criança é tímida. Eu acho que é porque já estavam acostumados com a sua aula, então pra mim eles foram muito dinâmicos, estão de parabéns.

Fiz a seguinte indagação: Quanto ao lúdico, me refiro a caixa mágica, auxiliou os estudantes a terem uma maior compreensão e interesse pelo texto ao invés de somente escrever no quadro?

Com certeza, essa parte aí eu acho que pra parte de oralidade foi muito lúdico, eles tinham a curiosidade de ler o que "tava " escrito, tirar o papel da caixa e ler o que estava escrito. Então eu achei muito interessante, muito mesmo, eu achei que eles corresponderam a proposta de seu trabalho. Foi excelente teu trabalho, foi muito bom mesmo...

Pesquisadora: Por fim, a senhora acredita que a Dança na escola auxilia a criança a ter melhor compreensão da leitura de um texto e leitura de mundo (expliquei o que significava essa fala de modo bem prático)? A senhora acredita que a Dança pode ser uma ferramenta na escola para essa compreensão até mesmo na disciplina de Língua Portuguesa??

Com certeza, como te falei eu vou copiar (risadas), eu achei muito interessante tua aula, porque não foi só dinâmica, foi uma aula que não só chamou muito a atenção das crianças, mas a minha também, e ajuda muito na leitura, todos querem lê, todos querem participar, é diferente de pegar um texto e só lê, você mostrando ele de várias formas como foi mostrado na sua aula explica mais para a criança, o aprendizado da leitura, no letramento dele, do que só ficar no texto no quadro, tanto é que vou copiar com gêneros textuais, utilizarei a caixa mágica e a dramatização. Sua aula me abriu os olhos, foi muito interessante.

Encerro a entrevista neste momento agradecendo a você, professora, por sua disponibilidade e esclarecendo que os áudios tem consentimento, assim como as informações a serem disponibilizados.

Com certeza, não há de quê, estou a disponibilidade de novo, se quiser vir estamos aí na sala.

RESULTADO

Fazer Dança na escola não é uma tarefa fácil a se cumprir, durante o desenvolvimento da pesquisa enfrentei muitos imprevistos, cansaço e dificuldades, porém o segredo foi não desistir, essa persistência traz ao docente a responsabilidade de proporcionar que o estudante viva a ideia de Marques (2014), a experiência de experimentar a Dança em diversas linguagens que levem possibilidades de leituras diversificadas do mundo através do movimento, proporcionando que o estudante viva a Dança fora do campo ilustrativo, uma Dança para o ensino.

Diversas vezes fiquei decepcionada por não ter uma estrutura que me ajudasse a proporcionar uma aula melhor, então todos os dias precisava me adaptar, posso afirmar que minha vida também mudou ao decorrer desta pesquisa, aprendi que mesmo não sendo fácil precisamos persistir, pois o resultado valeria a pena, observando o meu processo dentro desta pesquisa posso me dar o codinome de *Persistência*.

A Dança no ambiente escolar tem grande importância, acredito que através desta pesquisa consegui mostrar isso, não só pelos meu esforço, mas pelos estudantes daquela escola estarem dispostos a participarem das propostas das aulas e serem receptivos ao novo devido a sua faixa etária. A criança, como disse Andrade e Godoi (2016), vive uma fase em um mundo de descobertas que pode ser explorado através de movimentos ou vivências proporcionadas a ela, levando-a no campo da aprendizagem através do sensório-motor, a criança é produtora de cultura construindo sua significação do mundo em que vive através das experiências.

Na pesquisa, cada etapa ia se encaixando como um grande quebra-cabeça, tendo o início com a atividade da música “*Tum pá*”, do grupo Barbatuques, onde foi um preparo na Dança Criativa, Andrade e Godoi (2016) trazem diversas propostas que foram utilizadas, como estimular a criança a desenvolver-se de forma dinâmica e divertida, onde ela se torna também o criador dentro do processo da aula junto com o professor. Também foi trabalhado o desenvolvimento dentro do campo sensório-motor e da cognição, onde através da experiência do corpo em movimento (a Dança), pode-se viver o que Damásio (2011) chama de construção de mapas mentais, onde a experiência do movimento do corpo levar ao cérebro o conhecimento do mundo.

Após esta etapa, foi adentrado 2 atividades no campo da Dança na Interdisciplinaridade, onde a primeira foi com o texto **O Leão e o Ratinho** e a segunda com o **Texto Metafórico do Sol**, ambas passando pela leitura, interpretação textual e leitura de mundo, segundo Freire (2004). A atividade desenvolvida com o texto **O Leão e o Ratinho** não teve o resultado esperado, acredito que eu poderia ter utilizado de estímulos melhores em minha fala ou até

mesmo no preparo da aula, mas apesar de todo o acontecido os estudantes tiveram a leitura, interpretação textual e leitura de mundo apurada após a atividade de Dança desta etapa (como foi apresentado no capítulo 3)

A atividade que teve sucesso foi a desenvolvida com o **Texto Metafórico do Sol**, onde o lúdico (**Caixa Mágica**) e a brincadeira (**Mímica Dançada**) proporcionaram a criação de células coreográficas com pedaços do texto, durante a criação na última atividade foi evidente a proposta de Rengel (2009), do processo metafórico no corpo através de processos de criação. Era um desenvolvimento da autonomia de cada um, desta forma levando a um entendimento mais profundo de um processo teórico-prático através de um processo *corponectivo*.

Também fiquei muito satisfeita com o resultado obtido nas entrevistas, pois eram palavras de pessoas que tinham a visão macro do trabalho que estava sendo feito, ouvir *Rosinha* e *Resiliência* foi de grande contribuição, pois são profissionais educadoras e alfabetizadoras, e poder ouvi-las que a Dança estava sendo uma grande ferramenta para o desenvolvimento dos estudantes nas aulas foi gratificante. Aos poucos o objetivo de adentrar a um processo de letramento e interpretação textual mais profundo estava acontecendo, por exemplo pode-se observar que os estudantes em todas as atividades tinham um entendimento superficial sobre os assuntos introduzidos em minhas aulas, ou durante a leitura feita, mas após o respectivo assunto ser trabalhado com a Dança os estudantes tinham um entendimento muito maior.

As crianças que mais se destacaram em disposição na pesquisa desde o início foram o *Pimentinha*, *Florzinha*, ambos prontos a colaborar com o que fosse preciso. Ao decorrer da pesquisa vemos *Boleiro*, *Carinho*, *Girassol* e *Líder* se envolvendo no trabalho em sala de aula. Segue abaixo observações do desenvolvimento dos 5 estudantes durante a pesquisa, (não terá relatos da *Carinho* por ter sido uma participação pequena, relatada na atividade do texto **O Leão e o Ratinho**):

Pimentinha:

Pimentinha, uma criança que já possuía uma boa leitura e interpretação textual. Durante a vivência nas aulas de Dança sempre esteve disposto a tudo. Sua evolução cognitiva era evidente, pois a cada aula de Dança vivida ele tinha contribuições e entendimentos diferente através da experiência de movimento. Durante a última atividade desenvolvida, que foi trabalhado o texto metafórico, ele participou somente da penúltima aula e mesmo assim após entender o trabalho que estava sendo feito desenvolveu muito rápido o entendimento metafórico, interpretação do texto que estava sendo trabalhado, a leitura de mundo. Na etapa da pesquisa que estava sendo trabalhado o **Texto Metafórico do Sol**, no último dia que a

orientadora *Profe* estava em sala de aula observando o entendimento dos estudantes sobre a leitura, no momento da avaliação final ele levanta a mão e diz: "Quando o sol chora faz lama", assim é evidente sua interpretação de texto mesmo tendo ido somente a uma aula desta etapa da pesquisa. Porém ele se destacou muito mais na primeira atividade textual desenvolvida, com o texto do **O Leão e os Ratinho**, que ainda estudando no 1º ano foi o único que na primeira leitura já teve a interpretação textual e leitura de mundo antes de todos, trazendo até mesmo aplicação de lições para sua vida através da educação, como Freire (2004). Logo vemos que o trabalho de alfabetização na vida deste estudante está rendendo, provavelmente deve ter um acompanhamento da família fora de sala de aula.

Claramente, o aluno destaques nesta pesquisa.

Florzinha:

Florzinha Junto com *Pimentinha* foi uma das primeiras crianças a se destacar, pois estavam dispostos a participarem de tudo. *Florzinha* tinha uma ótima leitura, porém a interpretação de texto inicialmente fraca, percebi que neste tópico ela foi evoluindo parcialmente durante o processo das aulas de Dança comigo.

Sua disponibilidade em participar das aulas de Dança era grande, gostava muito de criar movimentos de Dança e querer que todos os aprendesse, ela tinha muitas ideias e quando eu perguntava de onde ela vinha aquele “passo de Dança” ela me contava diversas histórias de que havia criado conforme “tal” situação do seu dia a dia ou de sua rotina, trazendo em evidência a ideia de Katz *apud* Greiner (2015), que o corpo é mídia de si mesmo e matriz de um processo de informações que se formam constantemente. Aquela criança criava a partir de suas experiências, ou seja, uma criança que tinha desenvolvido a autonomia, Freire (2004).

Boleiro:

Boleiro, tímido para conversar, para expressar o que entendia durante as aulas, evoluiu conforme o tempo, mais precisamente na segunda atividade de interpretação textual, com o **Texto Metafórico do Sol**. Nas atividades desenvolvidas com este texto pude perceber que ele queria expressar verbalmente suas concepções e ideias durante as leituras que fazíamos, tanto que começou a expressar o que entendia conforme o decorrer das aulas, mesmo que fosse uma frase, agora ele falava o que entendia. Quanto aos momentos de elaboração da coreografia, ele sempre se lembrava do que havia sido criado por ele e pelos colegas e opinava sobre os movimentos da coreografia, desenvolveu ao decorrer dessas aulas a sua aproximação com a Dança, no fim até mesmo estava se tornando o criador na obra de criação coreográfica. No

momento da brincadeira **Mímica Dançada**, desenvolveu o pulso de liderança em seu grupo, através de opiniões e ideias. A Dança para esta criança foi uma grande ferramenta para quebrar a timidez, conforme Andrade e Godoi (2016) defendem, também o levou a criar sua própria reflexão e entendimento de suas leituras, um desenvolvimento da autonomia conforme Paulo Freire.

Girassol:

Girassol, uma criança com muita dificuldade de leitura, porém a criatividade dela era perceptível. Sempre se destacava por sua imaginação, pois quando eu fazia a leitura sempre se comportava e tinha atenção, era perceptível sua “fome” por conhecimento, por isso sempre se destacava no trabalho de metáfora, logo que eu terminava a leitura, ela começava a explicar com suas palavras seu entendimento com diversos exemplos. Ela tinha uma riqueza em sua imaginação, e dela trazia várias interpretações durante o momento de interpretação de leitura, e ela começava associar isto ao movimento quando era o momento de criação coreográfica, sendo assim criadora de cultura conforme a ideia de Andrade e Godoi (2016). Assim, apesar de suas dificuldades foi a aluna que mais se destacou com leitura de mundo e criatividade.

Líder:

Líder, uma criança muito inteligente e com grande pulso de liderança. Ela sempre queria ser a primeira a participar de tudo e responder todas as perguntas. Além de seu desenvolvimento neste aspecto ela também tinha muitas habilidades para Dança, sempre se lembrava, desde a primeira etapa da pesquisa até a última, de tudo que havia sido criado nas respectivas células coreográficas e conseqüentemente coreografias, ela vivia claramente em todas as etapas o processo metafórico de Rengel (2009). Acredito que esta habilidade artística nela pode ser aprimorada cada vez mais. Quanto a seu desenvolvimento na leitura, interpretação textual eram muito boas, posso até dizer que excepcional. Quanto a leitura de mundo de Paulo Freire, acredito que veio ser desenvolvida melhor no decorrer da atividade com o **Texto Metafórico do Sol**, e precisa ser um pouco mais trabalhada. Porém, isso poderá ser desenvolvido com o tempo, mesmo assim posso afirmar que se essa criança continuar sendo assistida pelos pais como acredito que ela seja, vai gerar grandes frutos de conhecimentos futuros.

Deste modo vemos que a pesquisa possibilitou a estes discentes diferentes evoluções pessoais, porém todas respondem que a Dança Criativa possibilita desenvolvimento cognitivo, uma melhor leitura e interpretação textual.

Encerro com a declaração que esta pesquisa traz ferramentas para a valorização da Dança como auxiliar no desenvolvimento cognitivo em trabalhos interdisciplinares, não roubando o lugar das outras disciplinas ou profissionais formados, nem desvalorizando o seu valor dentro da disciplina de Artes, mas mostrando que a Dança pode ser trabalhada de modo interdisciplinar dentro da matéria de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carolina Romano. **Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil.** São Paulo: Carolina Romano de Andrade, 2016.
- DAMASIO, António R. **E o cérebro criou o homem.** São Paulo: Companhia de Letras, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido [livro eletrônico].**1, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4, ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **M.étodos e técnicas de pesquisa social.** 6, ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Arte e cognição: corpomídia, comunicação, política.** São Paulo: Annablume, 2015.
- LDB, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, 2017.
- MARQUES, Isabel. **Arte em questão [livro eletrônico].** São Paulo: Cortez, 2014.
- MARTINS, Mayanna Costa. **Ludicidade no processo de aprender dança.** Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 333-343.
- NASCIMENTO, M.M. **Dança Criativa e Improvisação: benefícios para cognição de crianças e adolescentes.** Educação: revista do centro de educação UFSM, 2022. Disponível em <https://avauea.uea.edu.br/course/view.php?id=1929>. Acesso em 15 de set. 2022.
- NETO, Arthur; JUNIOR, Nilton. **O corpo na aula de Geografia : por uma pedagogia do corpo indisciplinar.** XII Colóquio Internacional - "Educação e Contemporaneidade", Sergipe, volume 12, set, 2018, p.1-13.
- PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento. Manaus: Travessia, 2015.
 _____. **Mover e aprender: experiências do movimento na rotina escolar.** Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador: ANDA, 2019. p. 40-53.
- RENGEL, L. P. **Corpo e Dança como lugares de corponectividade metafórica.** R. cient/FAP, v.4, n.1, p.1-19, 2009. Disponível <https://avauea.uea.edu.br/course/view.php?id=1929> . Acesso em: 14 set. 2022.

ANEXOS

Professoras e Colega do trabalho em dupla



Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicito a permissão de imagens, áudios e vídeo através de uma entrevista para a obtenção de coleta de material para o projeto na Pesquisa DANÇA E COGNIÇÃO: POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE UM PROCESSO CRIATIVO NOS ANOS INICIAIS , sob a responsabilidade do(a) acadêmico(a), pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA.

É necessário os relatos da professora titular do *corpus* de estudantes dos anos iniciais, para uma análise mais profunda, com o objetivo de analisar a contribuição da Dança dentro dos parâmetros da BNCC, análise de processo cognitivo ocorrido na vida dos estudantes e sua leitura de mundo. Verificando o processo de vivências de Arte/Dança na vida dos discentes.

O objetivo desse estudo é:

Analisar como a Dança Criativa pode apresentar possibilidades de ampliação da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Dentro deste parâmetro foi desenvolvido aulas no qual os discentes a vivenciaram Dança com o objetivo de Ensinoaprendizagem. Deste modo, foi desenvolvido aulas educativas dentro dos parâmetros do Objetivo Geral festa Pesquisa.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas Av. Leonardo Macherl, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, prédio Samuel Benchimol – Praça XIV de Janeiro– CEP 69010-160, Fone 3627-2727, Manaus-AM.



CONSENTIMENTO

Eu, Marela Vieira Ralório, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar da entrevista, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Marela Vieira Ralório
Assinatura do participante

Data: 06/12/22



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, _____ li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da

Miralice da Silva Rodrigues

pesquisa e, voluntariamente, concordo em ceder as imagens que estou, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou da coleta de dados.

Data 09 /03/2023

Miralice da Silva Rodrigues

Assinatura do participante



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Rago Pires

Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 www.uea.edu.br


UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



CONSENTIMENTO

Eu, Rauciana Soprano Pereira, R. tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em ceder as imagens que estou, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou da coleta de dados.

Rauciana Soprano
Assinatura do participante

Data: / /

 Impressão do dedo polegar
 Caso não seja possível assinar

Ana Beatriz Foga Pires
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo
 Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
 Bendineol, 1720, Pça. XIV de Janeiro
 Manaus - Amazonas CEP 69010-170
 Tel (92) 3570-4415 www.uea.edu.br

UEA
 UNIVERSIDADE
 DO ESTADO DO
 AMAZONAS



Estudantes Participantes da Pesquisa



Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Solicitamos aos pais ou responsáveis a permissão da participação do (a) discente na Pesquisa DANÇA E COGNIÇÃO: POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE UM PROCESSO CRIATIVO NOS ANOS INICIAIS, sob a responsabilidade do(a) acadêmico(a), pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA, finalista do curso de LICENCIATURA EM DANÇA, na ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO.

O *corpus* de estudantes dos anos iniciais será estudado mais profundamente, com o objetivo de analisar a contribuição da Dança Criativa dentro dos parâmetros da BNCC, para análise de processo cognitivo na vida de estudantes e sua leitura de mundo. Assim também trazendo a oportunidade de vivências de Arte/Dança na vida dos discentes.

O objetivo desse estudo é:

Analisar como a Dança Criativa pode apresentar possibilidades de ampliação da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Dentro deste parâmetro será desenvolvido aulas no qual suscite os discentes a vivenciarem Dança com o objetivo de Ensinoaprendizagem. Deste modo, será desenvolvido aulas educativas dentro dos parâmetros do Objetivo Geral desta Pesquisa.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Assim solicitando o uso de imagens e nomes como objeto de estudo e pesquisa.

Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas Av. Leonardo Macherl, 1728 - Escola Superior de Artes e Turismo, prédio Samuel Benchimol – Praça XIV de Janeiro– CEP 69010-160, Fone 3627-2727, Manaus-AM.



CONSENTIMENTO

Eu, Railony Suellem Santiago Braga, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Agheta Karvellim a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Railony Suellem

Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

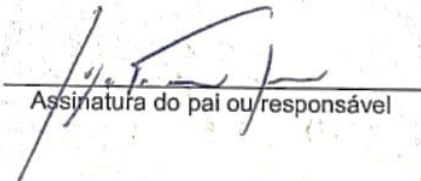
Ana Beatriz Braga Pereira

Assinatura do Pesquisador Responsável

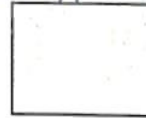


CONSENTIMENTO

Eu, Jorge Vereira Junior, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Jorge Lucas Coimbra Teixeira a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele a qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.


Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável

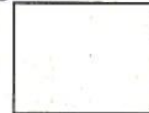


CONSENTIMENTO

Eu, Aline Nogueira, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Valentina Flor de Souza Moraes a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Aline Juliana Des. Nogueira
Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Érico Junior Lima, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Ariel Lima Veiga a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Érico Junior Lima
Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Anaína Escalante Hernandez, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Judeclyn Gomez a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Anaína Escalante
Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável

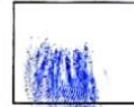


CONSENTIMENTO

Eu, Robson Junio Barbosa de Oliveira, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) LUISIA AGATA BRAGA DE OLIVEIRA, a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Assinatura do pai ou responsável

Data: 29/11/22



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira

Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Tainara de Souza Mates, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Andria Sophia de Souza a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Tainara de Souza
Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2007



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



CONSENTIMENTO

Eu, Ciribet Del valle Carpio Gomez, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Helena Zinaíberia Carpio a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2025



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Maria Aparecida D. Pêgo, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Bernardo Dias Barbosa sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Maria Aparecida D. Pêgo
Assinatura do pai ou responsável

Data: 30/11/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira

Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Gláucia da Silva Pinheiro, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e declaro minha permissão como responsável do(a) discente/Aluno(a) Solísio Aquelme a sua devida participação conforme as informações apresentadas no documento acima. Declaro que fui informado sobre o que o(a) pesquisador(a) ANA BEATRIZ BRAGA PEREIRA quer fazer e entendi sua explicação. Por isso, eu concordo em permitir a colheita de dados e informações necessárias durante a pesquisa feita, sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a disponibilidade de imagens e nomes. Também declaro o consentimento de que aquele o qual eu respondo como responsável e eu não iremos ganhar nada como benefício financeiro.

Gláucia da Silva Pinheiro
Assinatura do pai ou responsável

Data: 11/12/2022



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Beatriz Braga Pereira
Assinatura do Pesquisador Responsável

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS